

QGEP Participações S.A.

Informações Contábeis Trimestrais - ITR Individual e Consolidado Referentes ao Trimestre Findo em 31 de Março de 2014 e Relatório Sobre a Revisão das Informações Trimestrais

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

Mensagem da Administração

Os resultados apresentados no primeiro trimestre marcaram a consistência operacional da QGEP. Continuamos a trabalhar neste período na criação de valor de longo prazo para a Companhia e para seus públicos de interesse. Progredimos em todos os ativos de nosso portfólio, reportamos lucros operacionais em linha com o nosso plano de negócios, bem como recebemos certificações importantes, de fonte independente, sobre os níveis de reservas de dois de nossos ativos-chave, Manati e Atlanta.

O desempenho do Campo de Manati excedeu nossas expectativas em função da manutenção da pressão do reservatório e da forte demanda das termoeletricas no Brasil. No primeiro trimestre, a produção média diária de gás atingiu 6,0MMm³, níveis similares aos de 2013. O processo de contratação da estação de compressão do Campo foi concluído e a construção deverá começar até o final do segundo trimestre deste ano. Os desembolsos esperados para a QGEP são de US\$30 milhões nos próximos 18 meses, além de um acréscimo no custo operacional de aproximadamente 50%, após o início da operação da planta, durante o segundo semestre de 2015. Mesmo com o acréscimo nos custos de produção, a margem EBITDA do Campo de Manati ficará em cerca de 60% da receita líquida, refletindo sua rentabilidade. Reafirmamos nossas expectativas para 2014 de que a produção média diária de gás natural do Campo de Manati será de aproximadamente 5,5MMm³, e que a capacidade diária de produção irá retornar ao nível de 6,0MMm³ assim que a estação de compressão estiver operacional.

Incluso neste relatório de resultados estão os principais destaques da certificação de reservas do Campo de Manati elaborado pelos consultores independentes Gaffney, Cline & Associates (GCA). O relatório confirma que os níveis das reservas 1P e 2P permaneceram coerentes com a avaliação feita no ano passado, considerando a produção de 2013.

Nossas atividades de desenvolvimento do Campo de Atlanta no Bloco BS-4, onde somos o operador, continuam de acordo com o cronograma. No primeiro trimestre, completamos a perfuração do segundo poço com êxito e realizamos o teste de formação a poço revestido. O teste indicou uma capacidade de produção um pouco acima do limite superior do intervalo projetado de 6 a 12 mil barris por dia. O sucesso destas operações demonstram o valor em ter uma equipe técnica e gerencial altamente experiente, o que será importante para os nossos projetos futuros, tanto atuando como operador como parceiro.

O processo de licitação para o FPSO está em andamento e esperamos finalizar o contrato no início do terceiro trimestre. Continuamos a avaliar a alternativa mais eficiente da capacidade do FPSO. Em ambos os casos, o primeiro óleo é esperado para o final de 2015 ou início de 2016, o que proporcionará uma fonte adicional de receita para financiar as atividades da Companhia.

Os principais destaques do relatório de certificação de reservas do Campo de Atlanta, elaborado pela GCA, são as reservas 1P de 147 milhões de bbl, reservas 2P de 191 milhões de bbl e reservas 3P de 269 milhões de bbl. Considerando os volumes 2P, esses valores incrementam em mais de 100% as reservas 2P anteriormente reportadas pela QGEP.

Continuamos a trabalhar para incorporar valor adicional ao nosso portfólio de exploração. A perfuração do poço de extensão de Carcará no Bloco BM-S-8 será realizada em uma única fase, que começará no final deste ano, seguido de um teste de formação a poço revestido, cujos resultados estão previstos para o final do primeiro semestre de 2015. O operador já iniciou os estudos relacionados à instalação de facilidades *offshore*, que darão suporte ao desenvolvimento e produção do Bloco, cujo primeiro óleo está previsto para o final de 2018. Adicionalmente, iniciamos a aquisição dos dados sísmicos para os blocos da 11ª Rodada de Licitação da ANP.

No âmbito financeiro, continuamos a apresentar resultados positivos e consistentes. A receita está em linha com a apurada no quarto trimestre de 2013 em função dos níveis de produção similares do Campo de Manati. O EBITDAX foi de R\$82,5 milhões e a margem EBITDAX foi de 64,8%, refletindo a alta rentabilidade do nosso ativo produtor.

Ao final do primeiro trimestre, a QGEP apresentou uma sólida situação financeira, com posição líquida de caixa de R\$828 milhões e fluxo de caixa operacional estável, suficiente para suportar nosso CAPEX no curto prazo. Nosso portfólio equilibrado proporcionará a QGEP um aumento e diversificação das fontes de receita no médio prazo. Continuamos trabalhando para que 2014 seja um ano muito produtivo.

Desempenho Financeiro

As demonstrações financeiras abaixo representam as informações financeiras consolidadas da Companhia para o 1T14 e 1T13. Alguns percentuais e outros valores incluídos neste relatório foram arredondados para facilitar a apresentação e, por essa razão, podem apresentar pequenas diferenças em relação às tabelas e notas das informações trimestrais. Adicionalmente, pela mesma razão, os valores totais apresentados em determinadas tabelas podem não refletir a soma aritmética dos valores precedentes.

Informações Financeiras Consolidadas (R\$ milhões)

	1T14	1T13	Δ%
Lucro líquido	25,1	65,7	-61,8%
Amortização e depreciação	29,0	23,6	22,9%
Despesa (receita) financeira líquida	(20,1)	(18,3)	-9,6%
Imposto de Renda e contribuição social	16,8	5,6	202,9%
EBITDA⁽¹⁾	50,8	76,5	-33,6%
Gastos exploratórios com poços secos ou sub-comerciais ⁽²⁾	31,8	1,4	N/D
EBITDAX⁽³⁾	82,5	77,9	5,9%
Margem EBITDA ⁽⁴⁾	39,9%	58,0%	-31,2%
Margem EBITDAX ⁽⁵⁾	64,8%	59,1%	9,8%
Dívida Líquida ⁽⁶⁾	(827,6)	(1.034,3)	20,0%
Dívida Líquida/EBITDAX	-4,05	-3,43	18,0%

⁽¹⁾ O cálculo do EBITDA considera o lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social, do resultado financeiro e das despesas com amortização. O EBITDA não é uma medida financeira segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, as Normas Internacionais de Contabilidade ou o IFRS. Tampouco deve ser considerado, isoladamente ou como alternativa ao lucro líquido, como medida de desempenho operacional, ou alternativa ao fluxo de caixa operacional como medida de liquidez. Outras empresas podem calcular o EBITDA de maneira diferente da utilizada na QGEP. Além disso, o EBITDA apresenta limitações que prejudicam a sua utilização como medida da lucratividade da Companhia em razão de não considerar determinados custos inerentes ao negócio que poderiam afetar, de maneira significativa, os resultados líquidos, tais como despesas financeiras, tributos e amortização. A QGEP utiliza o EBITDA como medida adicional de seu desempenho operacional.

⁽³⁾ EBITDAX é uma medida usada no setor de petróleo e gás calculada da seguinte maneira: EBITDA + despesas de exploração com poços secos ou sub-comerciais.

⁽⁴⁾ EBITDA dividido pela receita líquida.

⁽⁵⁾ EBITDAX dividido pela receita líquida.

⁽⁶⁾ A dívida líquida corresponde à dívida total, incluindo empréstimos e financiamentos correntes e de longo prazo, e instrumentos financeiros derivativos, menos caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras. A dívida líquida não é reconhecida segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS) ou o US GAAP, ou ainda quaisquer outros princípios de contabilidade geralmente aceitos. Outras empresas podem calcular a dívida líquida de maneira diferente da utilizada na QGEP.

Resultado Operacional

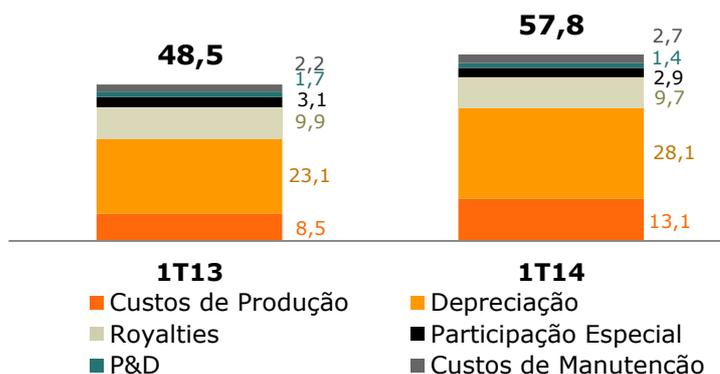
Demonstração do Resultado do Exercício (R\$ milhões)

	1T14	1T13	Δ%
Receita Líquida	127,3	131,9	-3,5%
Custos Operacionais	(57,8)	(48,5)	-19,2%
Lucro Bruto	69,5	83,4	-16,7%
Receitas (Despesas) Operacionais			
Despesas Gerais e Administrativas	(12,2)	(16,7)	27,1%
Equivalência Patrimonial	(0,0)	(0,2)	-87,6%
Gastos Exploratórios	(35,5)	(13,5)	-162,2%
Outras Despesas Operacionais	-	-	N/D
Lucro (Prejuízo) operacional	21,8	52,9	-58,8%
Resultado Financeiro Líquido	20,1	18,3	9,6%
Lucro (Prejuízo) antes do Imposto e Contribuição Social	41,9	71,3	-41,2%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferido	(16,8)	(5,6)	-202,9%
Lucro (Prejuízo) Líquido	25,1	65,7	-61,8%

A receita líquida do 1T14 atingiu R\$127,3 milhões, representando uma redução de 3,5% comparado ao 1T13, e um aumento de 1,2% em relação ao registrado no 4T13. Estas variações refletem os níveis de produção do Campo de Manati (média de 6,0MMm³ no 1T14 ante 6,6MMm³ no 1T13), que foram parcialmente compensadas pelo ajuste anual no preço do gás natural no início de 2014, de acordo com o estabelecido no contrato de venda.

Os custos operacionais no primeiro trimestre foram de R\$57,8 milhões, 19,2% acima do 1T13 e ligeiramente abaixo dos R\$58,4 milhões do 4T13. A variação em relação ao ano anterior resulta principalmente de custos de amortização mais altos, relacionados ao aumento da provisão de abandono do Campo de Manati. Os custos operacionais do trimestre são compostos por: R\$13,1 milhões de custos de produção; R\$28,1 milhões de depreciação e amortização; R\$9,7 milhões de royalties; R\$2,9 milhões de participação especial; R\$2,7 milhões de custos de manutenção; e R\$1,4 milhão de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D).

Custos Operacionais (R\$ milhões)



Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas do primeiro trimestre de 2014 somaram R\$12,2 milhões, uma redução de 27,1% em relação ao 1T13. Essa variação é função, principalmente, do aumento das atividades como operador, elevando assim a alocação de despesas aos projetos operados, que somaram R\$9,6 milhões no 1T14, comparado a R\$3,5 milhões no 1T13. Adicionalmente, as despesas relacionadas à pessoal aumentaram R\$2,6 milhões no 1T14 em relação ao mesmo período do ano anterior devido à ampliação das atividades da Companhia.

Gastos Exploratórios

Os gastos exploratórios totais no 1T14 foram de R\$35,5 milhões, superior aos R\$13,5 milhões registrados no 1T13, e inferior aos R\$55,1 milhões contabilizados no 4T13. O aumento em relação ao mesmo período do ano anterior se deve, principalmente, a uma despesa de R\$28,1 milhões no 1T14, líquido para QGEP, relacionado à devolução da área de Biguá para a ANP, bem como uma despesa de R\$2,3 milhões referente ao poço de extensão da descoberta de Carcará, iniciado em dezembro de 2013, que foi posteriormente interrompido devido a questões operacionais nos primeiros estágios de perfuração.

Resultado Financeiro Líquido

No 1T14, a QGEP gerou resultado financeiro líquido de R\$20,1 milhões, comparado com R\$18,3 milhões no 1T13 e R\$18,0 milhões no 4T13. Taxas de juros mais baixas, assim como movimentações cambiais que tiveram efeito positivo não caixa no saldo da provisão de abandono dos Campos de Manati e de Atlanta, foram os principais fatores que contribuíram para o desempenho do período.

Lucro Líquido

O lucro líquido do 1T14 foi de R\$25,1 milhões, inferior aos R\$65,7 milhões registrados no primeiro trimestre do ano passado, no entanto acima dos R\$21,2 milhões registrados no 4T13. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, o menor lucro reflete, principalmente, despesas relacionadas à devolução da área de Biguá para a ANP. No 4T13, a Companhia incorreu em despesas referentes a poços secos ou subcomerciais de R\$42,3 milhões, relacionadas à devolução do Bloco BM-S-12 à ANP.



Destaques do Balanço / Fluxo de Caixa

Balanço Patrimonial (R\$ milhões)

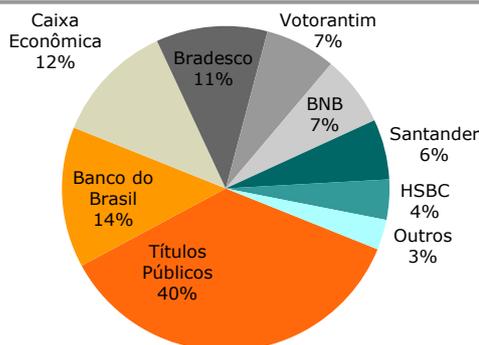
	1T14	4T13	Δ%
Ativo			
Circulante	1.243,7	1.284,2	-3,2%
Caixa e Equivalentes de Caixa	275,2	357,8	-23,1%
Investimentos	720,5	648,0	11,2%
Contas a Receber	100,4	99,4	0,9%
Estoques	44,4	47,8	-7,0%
Impostos a Recuperar	10,3	10,4	-1,0%
Créditos com Parceiros	87,7	116,2	-24,5%
Outros	5,3	4,7	11,3%
Não Circulante	1.760,1	1.755,1	0,3%
Caixa Restrito	9,9	4,2	136,8%
Impostos a Recuperar	0,4	0,3	5,0%
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	5,7	22,5	-74,8%
Investimentos	11,0	10,4	5,2%
Imobilizado	1.098,7	1.083,5	1,4%
Intangível	631,4	631,4	0,0%
Outros	3,2	2,9	9,7%
Total do Ativo	3.003,8	3.039,3	-1,2%
Passivo e Patrimônio Líquido			
Circulante	187,4	233,7	-19,8%
Contas a Pagar	119,6	160,2	-25,4%
Impostos a Pagar	31,4	30,1	4,3%
Remuneração e Obrigações Sociais	7,5	19,4	-61,0%
Contas a Pagar - Partes Relacionadas	0,0	0,0	87,5%
Empréstimos e Financiamentos	0,3	0,2	8,8%
Provisão para Pesquisa e Desenvolvimento	9,9	8,6	15,0%
Outros	18,8	15,2	23,3%
Não Circulante	398,8	396,6	0,6%
Empréstimos e Financiamentos	167,8	167,7	0,1%
Provisão para Abandono	231,0	228,9	0,9%
Patrimônio Líquido	2.417,6	2.409,1	0,4%
Capital Social	2.078,1	2.078,1	0,0%
Outros Resultados Abrangentes	1,4	2,2	-38,2%
Reserva de Lucros	368,6	368,6	0,0%
Reserva de Capital	(55,6)	(39,9)	-39,5%
Lucro Líquido do Período	25,1	-	N/D
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	3.003,8	3.039,3	-1,2%

Caixa (Caixa, Equivalentes de Caixa e Aplicações Financeiras)

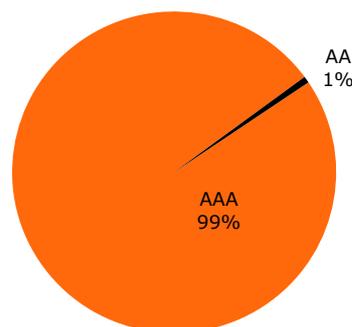
No final do 1T14, a Companhia registrou saldo de caixa de R\$995,6 milhões, incluindo R\$168,0 milhões de caixa proveniente do financiamento da FINEP. Em 31 de março de 2014, a QGEP detinha 20% de seus investimentos financeiros aplicados em fundos cambiais, enquanto o restante estava aplicado em moeda local.

O rendimento médio acumulado do caixa em reais em 31 de março de 2014 foi de 102,4% do CDI e mais de 80% dos recursos investidos possuem liquidez diária. Os investimentos em reais estão distribuídos conforme os gráficos abaixo:

Investimentos



Ratings*



*Não inclui títulos da dívida pública

Contas a Receber / Pagar

No encerramento do 1T14 o saldo de contas a receber era de R\$100,4 milhões, comparado com R\$99,4 milhões ao final do 4T13. Na mesma data, o saldo do contas a pagar era de R\$119,6 milhões, montante 25,4% inferior ao registrado no encerramento do 4T13, quando o saldo era de R\$160,2 milhões.

Crédito com Parceiros

Ao final do 1T14, o saldo de crédito com parceiros registrado foi de R\$87,7 milhões, comparado com R\$116,2 milhões no encerramento do 4T13. O valor corresponde às chamadas de capital já emitidas aos parceiros, bem como as despesas incorridas pelo operador até 31 de março de 2014 e ainda não cobradas dos parceiros.

Do total de R\$87,7 milhões desta conta, R\$48,2 milhões estão relacionados à OGX Petróleo e Gás S.A. ("OGX"), parceiro no Bloco BS-4, e os demais R\$39,5 milhões a outros parceiros e consórcios. Até 31 de março de 2014, R\$81,8 milhões foram cobrados da OGX por meio de chamadas de capital. Desse total, o montante de R\$22,6 milhões vencido em 31 de março de 2014 foi coberto pelos dois outros participantes do Consórcio do BS-4, na proporção de 50% cada um. Em abril de 2014, esses valores foram ressarcidos pela OGX e integralmente quitados. Do valor restante registrado na conta de crédito com parceiros, no valor de R\$39,5 milhões, referente a outros parceiros e consórcios, não há qualquer registro de atraso ou inadimplência.

Em 27 de março de 2014, foi emitida nova chamada de capital no montante de R\$33,5 milhões, referente à parcela da OGX nas despesas incorridas e a incorrer pelo Consórcio BS-4, com vencimento em 11 de abril de 2014. Essa chamada de capital foi integralmente paga pela OGX em 17 de abril de 2014. No presente momento, não há qualquer inadimplemento financeiro por parte da OGX no Consórcio BS-4.

Endividamento

A dívida total ao final do 1T14 era de R\$168,0 milhões, comparado com R\$167,9 milhões no encerramento do 4T13.

Tais valores se referem a parte dos recursos obtidos do financiamento total de R\$266,1 milhões contratado junto a FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos – Agência Brasileira de Inovação) para dar suporte ao desenvolvimento do Sistema de Produção Antecipada do Campo de Atlanta. O pacote de financiamento consiste de duas linhas de crédito, uma com juros fixos e outra com juros flutuantes. Atualmente, ambas as linhas de crédito têm taxa de juros equivalentes a 3,5% ao ano, com período de carência de 3 anos, e prazo de repagamento de 7 anos.

A FINEP é um fundo governamental ligado ao Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação, que concede financiamento para o setor público e privado, com ênfase em inovação tecnológica, visando promover o desenvolvimento sustentável do Brasil.

Fluxo de Caixa Operacional

A Companhia registrou fluxo de caixa operacional de R\$40,6 milhões no primeiro trimestre de 2014, ante R\$98,7 milhões no primeiro trimestre do ano passado.

Fluxo de Caixa (R\$ milhões)

	1T14	1T13	Δ%
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Lucro Líquido do Período	25,1	65,7	-61,8%
Ajustes para Reconciliar o Lucro Líquido com o Caixa Gerado (Aplicado) pelas Atividades Operacionais:			
Amortização e Depreciação	29,0	23,6	22,9%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,2	-87,6%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	16,8	-	N/D
Encargos Financeiros e Variação Cambial sobre Empréstimos e Financiamentos	1,5	-	N/D
Baixa de Imobilizado/Intangível	32,5	-	N/D
Reduções do Período	-	-	N/D
Despesas com Plano de Opções de Ações	2,7	2,6	4,3%
Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social	-	(5,6)	N/D
Provisão para Pesquisa e Desenvolvimento	1,3	1,7	-22,8%
Instrumentos Financeiros Derivativos	-	0,0	N/D
Variação Cambial nas Contas a Pagar para Aquisição de Blocos Exploratórios	-	-	N/D
Variação Cambial sobre Provisão para Abandono	2,2	(1,7)	227,4%
(Aumento)/Redução nos Ativos Operacionais:	30,2	1,3	N/D
Aumento/(Redução) nos Passivos Operacionais:	(100,7)	10,9	N/D
Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais	40,6	98,7	-58,9%
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Caixa Líquido Gerado pelas (Aplicado nas) Atividades de Investimento	(103,8)	(295,9)	64,9%
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Caixa Líquido Gerado pelas (aplicado nas) Atividades de Financiamento	(18,5)	(0,0)	N/D
Total de Variação Cambial sobre Caixa e Equivalentes	(0,8)	0,1	N/D
Aumento (Redução) do Saldo de Caixa e Equivalente de Caixa	(82,6)	(197,2)	58,1%
Caixa e Equivalente de Caixa no Início do Período	357,8	871,3	-58,9%
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Período	275,2	674,1	-59,2%
Aumento (Redução) do Saldo de Caixa e Equivalentes de Caixa	(82,6)	(197,2)	58,1%

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da
QGEP Participações S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da QGEP Participações S.A. (“Companhia”) identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITRs, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2014, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e das Informações Contábeis Intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 (R1) e com a norma internacional IAS 34 - *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* - IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITRs. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBCTR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITRs, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e a IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITRs, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Ênfase

Conforme mencionado na nota explicativa 1, até a presente data, a transferência do contrato de concessão de exploração de petróleo e gás natural da Companhia Petróleo Brasileiro S.A. (“Petrobras”) referente aos blocos C-M-122, C-M-145 e C-M-146 (parte da concessão do BM-C-27) para a Companhia ainda depende da anuência da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (“ANP”). Nosso relatório sobre a revisão das Informações Trimestrais - ITRs mencionadas no primeiro parágrafo acima não está ressalvado em função desse assunto.

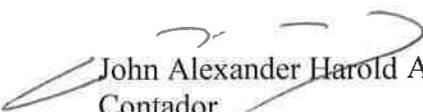
Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2014, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações contábeis intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITRs e considerada informação suplementar pelas normas internacionais de relatório financeiro (“International Financial Reporting Standards -IFRS”), que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas, tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 5 de maio de 2014


DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC 2SP 011.609/O-8 “F” RJ


John Alexander Harold Auton
Contador
CRC RJ-078183/O-2

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2014
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	265.806.905
Preferenciais	0
Total	265.806.905
Em Tesouraria	
Ordinárias	7.954.632
Preferenciais	0
Total	7.954.632

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
1	Ativo Total	2.417.767	2.409.274
1.01	Ativo Circulante	5.618	4.608
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.081	268
1.01.06	Tributos a Recuperar	33	27
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	33	27
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	4.504	4.313
1.01.08.03	Outros	4.504	4.313
1.01.08.03.02	Dividendos a receber	4.403	4.310
1.01.08.03.05	Outros	101	3
1.02	Ativo Não Circulante	2.412.149	2.404.666
1.02.02	Investimentos	2.412.149	2.404.666
1.02.02.01	Participações Societárias	2.412.149	2.404.666
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	2.412.149	2.404.666

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2	Passivo Total	2.417.767	2.409.274
2.01	Passivo Circulante	209	217
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	37	38
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	37	38
2.01.02	Fornecedores	128	137
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	128	137
2.01.03	Obrigações Fiscais	44	42
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	44	42
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	44	42
2.03	Patrimônio Líquido	2.417.558	2.409.057
2.03.01	Capital Social Realizado	2.078.116	2.078.116
2.03.02	Reservas de Capital	-55.636	-39.873
2.03.02.04	Opções Outorgadas	25.371	22.627
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-81.007	-62.500
2.03.04	Reservas de Lucros	368.623	368.623
2.03.04.01	Reserva Legal	20.123	20.123
2.03.04.10	Reserva para investimento	348.500	348.500
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	25.100	0
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	1.355	2.191

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	25.071	65.714
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-1.104	-951
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	26.175	66.665
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	25.071	65.714
3.06	Resultado Financeiro	29	11
3.06.01	Receitas Financeiras	31	8
3.06.02	Despesas Financeiras	-2	3
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	25.100	65.725
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	25.100	65.725
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	25.100	65.725
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,09000	0,25000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,09000	0,25000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
4.01	Lucro Líquido do Período	25.100	65.725
4.02	Outros Resultados Abrangentes	1.355	158
4.02.01	Ajustes acumulados na conversão	1.355	158
4.03	Resultado Abrangente do Período	26.455	65.883

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-1.186	-815
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-1.075	-940
6.01.01.01	Lucro líquido	25.100	65.725
6.01.01.02	Equivalência patrimonial	-26.175	-66.665
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-111	125
6.01.02.01	Impostos a recuperar	-6	0
6.01.02.02	Outros ativos	-97	-95
6.01.02.03	Fornecedores	-9	227
6.01.02.04	Impostos a recolher	2	0
6.01.02.06	Outros passivos	-1	-7
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	20.507	2.428
6.02.02	Dividendos recebidos	0	2.428
6.02.03	Pagamentos ao investimento	20.507	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-18.508	-1
6.03.03	Pagamento de dividendos	0	-1
6.03.04	Ações em tesouraria	-18.508	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	813	1.612
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	268	665
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.081	2.277

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.078.116	-39.873	368.623	0	2.191	2.409.057
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.078.116	-39.873	368.623	0	2.191	2.409.057
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-18.507	0	0	0	-18.507
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-18.507	0	0	0	-18.507
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	25.100	-836	24.264
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	25.100	0	25.100
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-836	-836
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-836	-836
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	2.744	0	0	0	2.744
5.06.01	Constituição de Reservas	0	2.744	0	0	0	2.744
5.07	Saldos Finais	2.078.116	-55.636	368.623	25.100	1.355	2.417.558

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.078.116	-26.702	176.383	0	0	2.227.797
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.078.116	-26.702	176.383	0	0	2.227.797
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	65.725	158	65.883
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	65.725	0	65.725
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	158	158
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Controladas e Coligadas	0	0	0	0	158	158
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	2.630	0	0	0	2.630
5.06.01	Constituição de Reservas	0	2.630	0	0	0	2.630
5.07	Saldos Finais	2.078.116	-24.072	176.383	65.725	158	2.296.310

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-418	-383
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-418	-383
7.03	Valor Adicionado Bruto	-418	-383
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-418	-383
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	26.206	66.672
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	26.175	66.665
7.06.02	Receitas Financeiras	31	7
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	25.788	66.289
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	25.788	66.289
7.08.01	Pessoal	573	466
7.08.01.01	Remuneração Direta	528	457
7.08.01.02	Benefícios	45	9
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	106	93
7.08.02.01	Federais	106	93
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	9	5
7.08.03.01	Juros	2	-3
7.08.03.03	Outras	7	8
7.08.03.03.01	Despesas bancárias	7	8
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	25.100	65.725
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	25.100	65.725

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
1	Ativo Total	3.003.763	3.039.321
1.01	Ativo Circulante	1.243.659	1.284.223
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	275.170	357.765
1.01.02	Aplicações Financeiras	720.467	647.954
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	720.467	647.954
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	720.467	647.954
1.01.03	Contas a Receber	100.380	99.446
1.01.03.01	Clientes	100.380	99.446
1.01.04	Estoques	44.440	47.769
1.01.06	Tributos a Recuperar	10.278	10.380
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	10.278	10.380
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	92.924	120.909
1.01.08.03	Outros	92.924	120.909
1.01.08.03.02	Outros	5.256	4.724
1.01.08.03.03	Créditos com parceiros	87.668	116.185
1.02	Ativo Não Circulante	1.760.104	1.755.098
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	19.032	29.861
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	9.867	4.167
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	9.867	4.167
1.02.01.06	Tributos Diferidos	5.653	22.477
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	5.653	22.477
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	491	479
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	491	479
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	3.021	2.738
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	354	337
1.02.01.09.05	Prêmio de seguro a amortizar	2.667	2.401
1.02.02	Investimentos	10.970	10.428
1.02.02.01	Participações Societárias	10.970	10.428
1.02.03	Imobilizado	1.098.697	1.083.459
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	496.235	523.838
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	602.462	559.621
1.02.04	Intangível	631.405	631.350
1.02.04.01	Intangíveis	631.405	631.350
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão	627.074	627.074
1.02.04.01.02	Outros	4.331	4.276

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2	Passivo Total	3.003.763	3.039.321
2.01	Passivo Circulante	187.389	233.704
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	7.544	19.367
2.01.01.01	Obrigações Sociais	1.509	962
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	6.035	18.405
2.01.02	Fornecedores	119.602	160.245
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	119.602	160.245
2.01.02.01.01	Fornecedores	119.602	160.245
2.01.03	Obrigações Fiscais	31.350	30.059
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	20.305	18.518
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	4.358	2.767
2.01.03.01.02	PIS/COFINS	14.529	14.076
2.01.03.01.03	Outros	1.418	1.675
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	4.824	5.170
2.01.03.02.01	ICMS	4.824	5.170
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	6.221	6.371
2.01.03.03.01	Royalties	3.319	3.309
2.01.03.03.02	Participação especial	2.872	2.946
2.01.03.03.03	Outros	30	116
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	259	238
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	259	238
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	259	238
2.01.05	Outras Obrigações	18.772	15.218
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	15	8
2.01.05.01.03	Débitos com Controladores	15	8
2.01.05.02	Outros	18.757	15.210
2.01.05.02.04	Outros	18.757	15.210
2.01.06	Provisões	9.862	8.577
2.01.06.02	Outras Provisões	9.862	8.577
2.01.06.02.04	Provisões para Pesquisa e Desenvolvimento	9.862	8.577
2.02	Passivo Não Circulante	398.816	396.560
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	167.767	167.666
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	167.767	167.666
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	167.767	167.666
2.02.04	Provisões	231.049	228.894
2.02.04.02	Outras Provisões	231.049	228.894
2.02.04.02.04	Provisão para Abandono	231.049	228.894
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	2.417.558	2.409.057
2.03.01	Capital Social Realizado	2.078.116	2.078.116
2.03.02	Reservas de Capital	-55.636	-39.873
2.03.02.04	Opções Outorgadas	25.371	22.627
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-81.007	-62.500
2.03.04	Reservas de Lucros	368.623	368.623
2.03.04.01	Reserva Legal	20.123	20.123
2.03.04.10	Reserva para investimento	348.500	348.500
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	25.100	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	1.355	2.191

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício	Anterior
		01/01/2014 à 31/03/2014	01/01/2013 à 31/03/2013
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	127.305	131.899
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-57.804	-48.501
3.03	Resultado Bruto	69.501	83.398
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-47.688	-30.463
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-12.197	-16.721
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-35.464	-13.525
3.04.05.01	Custos exploratórios para extração de petróleo e gás	-35.464	-13.525
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-27	-217
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	21.813	52.935
3.06	Resultado Financeiro	20.112	18.345
3.06.01	Receitas Financeiras	20.289	18.812
3.06.01.01	Juros de aplicações financeiras	12.462	17.079
3.06.01.02	Variação cambial ativa	7.827	1.733
3.06.02	Despesas Financeiras	-177	-467
3.06.02.01	Despesas financeiras	-177	-467
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	41.925	71.280
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-16.825	-5.555
3.08.01	Corrente	0	-5.555
3.08.02	Diferido	-16.825	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	25.100	65.725
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	25.100	65.725
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	25.100	65.725
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,09000	0,25000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,09000	0,25000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	25.100	65.725
4.02	Outros Resultados Abrangentes	1.355	158
4.02.01	Ajustes acumulados de conversão de empresas no exterior	1.355	158
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	26.455	65.883
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	26.455	65.883

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	40.593	98.691
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	111.082	86.566
6.01.01.01	Lucro (prejuízo) líquido no período	25.100	65.725
6.01.01.02	Amortização e depreciação	28.961	23.565
6.01.01.03	Imposto de renda e contribuição social diferidos	16.825	0
6.01.01.04	Encargos financeiros e variação cambial sobre financiamentos e empréstimos	1.458	0
6.01.01.05	Baixa de imobilizado	32.527	0
6.01.01.06	Plano de opção de ação	2.744	2.630
6.01.01.07	Provisão para imposto de renda e contribuição social	0	-5.555
6.01.01.08	Provisão para pesquisa e desenvolvimento	1.285	1.664
6.01.01.09	Instrumentos financeiros derivativos	0	12
6.01.01.11	Variação cambial sobre provisão de abandono	2.155	-1.692
6.01.01.12	Equivalência patrimonial	27	217
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-70.489	12.125
6.01.02.01	Contas a receber clientes	-934	-8.383
6.01.02.02	Impostos a recuperar	85	16.810
6.01.02.03	Outros ativos	31.036	-7.161
6.01.02.04	Fornecedores	-92.364	3.805
6.01.02.05	Impostos a recolher	6.913	16.258
6.01.02.06	Juros pagos	-1.335	0
6.01.02.07	Imposto de renda e contribuição social pagos	-5.622	-4.393
6.01.02.08	Partes relacionadas	7	167
6.01.02.09	Outros passivos	-8.275	-4.978
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-103.844	-295.944
6.02.01	Caixa restrito	-5.700	-3.459
6.02.02	Aplicações financeiras	-72.513	-279.253
6.02.03	Pagamento de imobilizado	-24.715	-8.393
6.02.04	Pagamento de intangível	-347	-345
6.02.05	Aumento de capital de empresas no exterior	-2.078	-4.494
6.02.06	Pagamentos de investimento	1.509	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-18.508	-1
6.03.04	Ações em tesouraria	-18.508	0
6.03.05	Pagamento de dividendos	0	-1
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-836	67
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-82.595	-197.187
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	357.765	871.322
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	275.170	674.135

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.078.116	-39.873	368.623	0	2.191	2.409.057	0	2.409.057
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.078.116	-39.873	368.623	0	2.191	2.409.057	0	2.409.057
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-18.507	0	0	0	-18.507	0	-18.507
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-18.507	0	0	0	-18.507	0	-18.507
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	25.100	-836	24.264	0	24.264
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	25.100	0	25.100	0	25.100
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-836	-836	0	-836
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-836	-836	0	-836
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	2.744	0	0	0	2.744	0	2.744
5.06.01	Constituição de Reservas	0	2.744	0	0	0	2.744	0	2.744
5.07	Saldos Finais	2.078.116	-55.636	368.623	25.100	1.355	2.417.558	0	2.417.558

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.078.116	-26.702	176.383	0	0	2.227.797	0	2.227.797
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.078.116	-26.702	176.383	0	0	2.227.797	0	2.227.797
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	65.725	158	65.883	0	65.883
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	65.725	0	65.725	0	65.725
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	158	158	0	158
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Coligadas	0	0	0	0	158	158	0	158
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	2.630	0	0	0	2.630	0	2.630
5.06.01	Constituição de Reservas	0	2.630	0	0	0	2.630	0	2.630
5.07	Saldos Finais	2.078.116	-24.072	176.383	65.725	158	2.296.310	0	2.296.310

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2014 à 31/03/2014	Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
7.01	Receitas	185.569	174.757
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	160.439	166.364
7.01.02	Outras Receitas	415	0
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	24.715	8.393
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-76.539	-39.216
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-52.105	-25.153
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-20.036	-9.352
7.02.04	Outros	-4.398	-4.711
7.03	Valor Adicionado Bruto	109.030	135.541
7.04	Retenções	-29.018	-23.565
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-29.018	-23.565
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	80.012	111.976
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	12.484	16.794
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-27	-285
7.06.02	Receitas Financeiras	12.511	17.079
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	92.496	128.770
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	92.496	128.770
7.08.01	Pessoal	14.170	11.852
7.08.01.01	Remuneração Direta	12.519	10.646
7.08.01.02	Benefícios	1.116	816
7.08.01.03	F.G.T.S.	535	390
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	59.775	51.752
7.08.02.01	Federais	32.865	22.857
7.08.02.02	Estaduais	14.335	14.840
7.08.02.03	Municipais	12.575	14.055
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	-6.549	-559
7.08.03.01	Juros	114	61
7.08.03.02	Aluguéis	957	870
7.08.03.03	Outras	-7.620	-1.490
7.08.03.03.01	Despesas bancárias	158	231
7.08.03.03.02	Variação monetária / cambial	-7.778	-1.721
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	25.100	65.725
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	25.100	65.725

QGEP PARTICIPAÇÕES S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS - ITR INDIVIDUAL E CONSOLIDADO REFERENTES AO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2014
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

Histórico Operacional

A QGEP Participações S.A. com sede na Avenida Almirante Barroso 52, sala 1301, Rio de Janeiro (“Companhia” ou “QGEPP”) foi constituída em 9 de março de 2010 com a razão social Latina Participações S.A., posteriormente alterada em 2 de setembro de 2010 para QGEP Participações S.A. e permaneceu sem atividades até esta data, quando a Queiroz Galvão Óleo e Gás (“QGOG”) aportou na QGEPP a totalidade de seu investimento na sociedade Queiroz Galvão Exploração e Produção S.A. (“QGE”), passando esta última a ser sua subsidiária integral.

A QGEPP tem como objeto social a participação em sociedades que se dediquem substancialmente à exploração, produção e comercialização de petróleo, gás natural e seus derivados, seja como sócio ou acionista ou outras formas de associação, com ou sem personalidade jurídica.

Em 2 de novembro de 2012, foi constituída pela QGEP a sociedade Atlanta Field B.V. (“AFBV”), com sede na cidade de Roterdã, Holanda, tendo como objeto social a compra, venda e locação de materiais e equipamentos a serem utilizados para a exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás.

Em 31 de janeiro de 2013, foi constituída a QGEP Netherlands B.V. (“QGEP Netherlands”), com sede na cidade de Roterdã, na Holanda, controlada integral da QGEP tendo como objeto social incorporar, gerenciar e supervisionar empresas; realizar todos os tipos de atividades industriais e comerciais; bem como todas e quaisquer coisas que estejam relacionadas às atividades descritas.

Em 12 de fevereiro de 2013, a QGEP vendeu a totalidade de sua participação na AFBV para a QGEP Netherlands. Esse processo não gerou ágio, perda ou ganho.

Em 21 de fevereiro de 2013, a OGX Netherlands Holding B.V e a FR Barra 1 S.à r.l., em função da parceria com a QGEP na concessão do Bloco BS-4, ingressaram na estrutura da AFBV, passando a deter 40% e 30%, respectivamente, de participação na AFBV. A QGEP Netherlands B.V., nesta mesma data, passou a deter participação de 30% na AFBV.

Em 3 de outubro de 2013, foi constituída a QGEP International GmbH (“QGEP International”), com sede na cidade de Viena, Áustria, subsidiária integral da QGEPP tendo como objeto social aquisição de empresas na Áustria e exterior, constituição e gestão de empresas subsidiárias na Áustria e exterior e gestão de seus ativos.

As atividades de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural (“E&P”) são regulamentadas pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (“ANP”). A Companhia e suas controladas, são referidas em conjunto nestas informações financeiras trimestrais como “Grupo”.

Informações sobre as operações do Grupo

Em 31 de março de 2014, o Grupo apresenta em seu portfólio a participação em quinze concessões de E&P localizadas na porção offshore da Margem Continental Brasileira. Dessas, três estão situadas na Bacia de Camamu-Almada (BCAM-40, BM-CAL-5 e BM-CAL-12, esta última composta pelos Blocos CAL-M-312 e CAL-M-372); uma na Bacia de Jequitinhonha (BM-J-2), uma na Bacia de Campos (BM-C-27A, composta pelos Blocos C-M-122, C-M-145 e C-M-146), duas na Bacia de Santos (BM-S-8 e BS-4), uma na Bacia da Foz do Amazonas (FZA-M-90), duas na Bacia no Pará-Maranhão (PAMA-M-265 e PAMA-M-337), uma na Bacia do Ceará (CE-M-661), duas na Bacia de Pernambuco (PEPB-M-894 e PEPB-M-896) e duas na Bacia do Espírito Santo (ES-M-598 e ES-M-673). Das concessões citadas, a QGEP é operadora dos blocos BM-J-2, BS-4, FZA-M-90, PAMA-M-265, PAMA-M-337, PEPB-M-894 e PEPB-M-896, a Total E&P do Brasil Ltda (“Total”) é operadora do Bloco CE-M-661, a Statoil Brasil óleo e gás Ltda (“Statoil”) é operadora dos Blocos ES-M-598 e ES-M-673 e os demais são operados pela Petróleo Brasileiro S.A. (“Petrobras”).

As concessões BCAM-40 e BS-4 estão na fase de produção e desenvolvimento, respectivamente. No BCAM-40 estão situados os campos de Manati e Camarão Norte, e se encontram, respectivamente, nas fases de produção e desenvolvimento da produção. No BS-4 estão situados os campos de Atlanta e Oliva e se encontram em desenvolvimento da produção. Nas concessões BM-CAL-5, BM-S-8, e BM-C-27A, estão em andamento os planos de avaliação de descoberta, enquanto na concessão BM-J-2 foi proposto um plano de avaliação de descoberta, ainda em avaliação pela ANP. Todas as demais concessões estão em períodos exploratórios.

A QGEP continua aguardando os procedimentos do operador para a aprovação pelos órgãos competentes da transferência dos 30% dos direitos relativos ao farm-in da Concessão BM-C-27A. O cronograma de perfuração ainda está sendo definido pelo operador. A Concessão BM-C-27A inclui os Blocos C-M-122, C-M-145 e C-M-146, localizados a aproximadamente 70 km da costa, nas águas rasas da Bacia de Campos.

O Campo de Manati foi desenvolvido através da perfuração de seis poços completados com Árvores de Natal Molhadas (ANM). Eles produzem para uma plataforma fixa de produção (PMNT-1) que escoo o gás através de um gasoduto de 24" de diâmetro e cerca de 125 km de extensão para a estação de tratamento, que especifica o gás e estabiliza o condensado (Estação Geólogo Vandemir Ferreira).

No terceiro trimestre de 2013, submetemos à ANP uma Notificação de Descoberta do poço 1-QG-5A-BAS, prospecto Alto de Canavieiras (JEQ#1), localizado na seção do pré-sal da Bacia de Jequitinhonha no BM-J-2, onde operamos e detemos 100% de participação. Foi confirmada a presença de hidrocarbonetos, no entanto serão necessários testes e análises adicionais para determinar a qualidade e os volumes potenciais dessa descoberta.

Em dezembro de 2013, a QGEP encaminhou à ANP um Plano de Avaliação de Descoberta (PAD) para o Bloco BM-J-2 e atualmente discute com a Agência os próximos passos para o Bloco. A Companhia espera receber a decisão da proposta durante o primeiro semestre de 2014.

Em 21 de agosto de 2013, a Companhia recebeu a aprovação do Plano de Desenvolvimento do Campo de Oliva. O Campo de Oliva é um campo de óleo do pós-sal, localizado no Bloco BS-4, a 17 km do Campo de Atlanta. O Plano de Desenvolvimento aprovado prevê a perfuração de um poço de Aquisição de Dados de Reservatório em 2016, seguido de um teste, de forma a comprovar a estimativa de reservas e suportar a curva de produção. Também está prevista a perfuração de cinco poços de produção e três poços de injeção, todos horizontais, que serão conectados às facilidades instaladas no Campo de Atlanta. O primeiro óleo de Oliva é esperado em 2021. O Bloco BS-4 engloba ainda o Campo de Atlanta, cujo desenvolvimento já está em andamento. A QGEP é o operador do Bloco e detém participação de 30%.

O plano de desenvolvimento do Campo de Atlanta, inclui um Sistema de Produção Antecipada (SPA) com a perfuração de dois poços horizontais, já perfurados e testados. O CAPEX total estimado para o SPA é de USD 460 milhões, sendo USD138 milhões líquido para a QGEP, e o primeiro óleo esta previsto para 2015-2016.

Os resultados dos testes ficaram no limite superior das nossas expectativas em termos de taxas médias de produtividade e confirmaram as características do reservatório e do óleo. Atualmente, estamos em processo de licitação para um FPSO.

Em 28 de agosto de 2013, o Cade aprovou a operação de compra pela OGX Petróleo e Gás S.A. dos 40% de participação da Petrobras no Bloco BS-4, na Bacia de Santos. O Bloco BS-4 tem ainda como parceiro a Barra Energia do Brasil Petróleo e gás Ltda com participação de 30%.

O consórcio do Bloco BM-S-8 decidiu renunciar a parte da área do Plano de Avaliação de descoberta que inclui a área de Bem-Te-Vi, devido à falta de potencial econômico. Atualmente, a área remanescente é de 392 km². Em março de 2014, o Consórcio decidiu devolver a área de Biguá, localizado no Bloco BM-S-8, à ANP, seguindo o abandono da descoberta de Abaré Oeste pelo consórcio do Bloco BM-S-9.

O Consórcio decidiu devolver o Bloco BM-S-12 à ANP, tendo em vista que o desenvolvimento da produção deste Bloco considerava a implantação de uma infraestrutura de escoamento de gás que atenderia diversos campos adjacentes, que foram devolvidos à Agência. Assim, o gás do BM-S-12 não poderia ser escoado, fazendo com que o projeto não tivesse valor econômico.

A despesa relacionada à devolução desse bloco foi reconhecida nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013.

As concessões adquiridas na 11^a rodada de licitação da ANP, nas bacias da Foz do Amazonas, Pará-Maranhão, Ceará, Pernambuco-Paraíba e Espírito Santo, estão em fase de aquisição sísmica 3D. A programação para perfuração de poços, onde temos o compromisso no primeiro período, deverá ocorrer em 2017.

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As principais políticas contábeis aplicadas na elaboração das informações financeiras trimestrais consolidadas e individuais estão definidas a seguir:

2.1. Declaração de conformidade

As informações financeiras trimestrais da Companhia compreendem:

- As informações financeiras trimestrais consolidadas preparadas de acordo com o CPC 21- Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board - IASB;
- As informações financeiras trimestrais individuais da controladora preparadas de acordo com o CPC 21- Demonstração Intermediária.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

As informações financeiras trimestrais individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Desta forma, essas informações financeiras trimestrais individuais não são consideradas como estando em conformidade com as IFRSs, que exigem a avaliação desses investimentos nas informações financeiras trimestrais separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas informações financeiras trimestrais consolidadas preparadas de acordo com as IFRSs e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e resultado da controladora, constantes nas informações financeiras trimestrais individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas informações financeiras trimestrais individuais e consolidadas em um único conjunto, lado a lado.

2.2. Base de elaboração

As informações financeiras trimestrais foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

O resumo das principais políticas contábeis adotadas pelo Grupo encontra-se descrito nos tópicos abaixo:

2.3. Base de consolidação e investimentos em controladas

As informações financeiras consolidadas incluem as informações financeiras da Companhia e de suas controladas. O controle é obtido quando a Companhia tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais de uma entidade para auferir benefícios de suas atividades.

Os resultados das controladas adquiridas, alienadas ou incorporadas durante o período estão incluídos nas informações consolidadas do resultado e do resultado abrangente a partir da data da efetiva aquisição, alienação e incorporação, conforme aplicável.

Nas informações financeiras individuais da Companhia as informações financeiras das controladas diretas e indiretas são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

Quando necessário, as informações financeiras das controladas são ajustadas para adequar suas políticas contábeis àquelas estabelecidas pelo Grupo. Todas as transações, saldos, receitas e despesas entre empresas do Grupo são eliminados integralmente nas informações financeiras consolidadas, exceto o investimento em sua joint venture.

Participações da Companhia em controladas

As informações financeiras trimestrais da Companhia, em 31 de março de 2014, compreendem as informações financeiras de suas controladas diretas e indiretas, utilizando a mesma data base:

	<u>País de operação</u>	<u>Controle</u>	<u>Porcentagem de participação - %</u>	
			<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
QGEP	Brasil	Direto	100%	100%
QGEP International	Áustria	Direto	100%	100%
QGEP Netherlands	Holanda	Indireto	100%	100%

2.4. Participações em empreendimentos em conjunto (“joint venture”)

Uma “joint venture” é um acordo contratual através do qual uma Companhia exerce uma atividade econômica sujeita a controle conjunto, situação em que as decisões sobre políticas financeiras e operacionais estratégicas relacionadas às atividades da “joint venture” requerem a aprovação de todas as partes que compartilham o controle.

Os acordos de “joint venture” que envolvem a constituição de uma entidade separada na qual cada empreendedor detenha uma participação são chamados de entidades controladas em conjunto.

A controlada indireta QGEP B.V. apresenta participação em entidade controlada em conjunto nas suas informações financeiras trimestrais usando o método de equivalência patrimonial.

Participações da Companhia em negócios em conjunto

	País de operação	Controle	Tipo de negócio	Porcentagem de participação - %	
				31/03/2014	31/12/2013
AFBV	Holanda	Indireto	Negócios em conjunto (Joint venture)	30%	30%

2.5. Informações do segmento operacional

A Administração efetuou a análise e concluiu que a QGEPP opera em um único segmento, exploração e produção (E&P) de óleo e gás. Adicionalmente, a receita líquida de vendas é substancialmente derivada de transações com a Petrobras no Brasil.

2.6. Caixa e equivalentes de caixa

São mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e compõem-se do saldo de caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras com liquidez imediata e risco insignificante de mudança de valor.

2.7. Estoques

Representados por ativos adquiridos de terceiros, na forma de materiais e suprimentos a serem utilizados na campanha de perfuração exploratória e de desenvolvimento. Uma vez utilizados, esses materiais são reclassificados de estoque para imobilizado. Os estoques de materiais são registrados ao custo de aquisição e ajustados, quando aplicável, ao valor de realização (Nota explicativa 7).

2.8. Ativos e passivos circulantes e não circulantes

Os ativos e passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores de realização e/ou exigibilidade, respectivamente, e contemplam as variações monetárias ou cambiais, bem como os rendimentos e encargos auferidos ou incorridos, quando aplicável, reconhecidos em base pro rata temporis até a data do balanço.

2.9. Gastos exploratórios, de desenvolvimento e de produção de petróleo e gás

Para os gastos com exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás, o Grupo, para fins das práticas contábeis adotadas no Brasil, utiliza critérios contábeis alinhados com as normas internacionais IFRS 6 - "Exploration for and evaluation of mineral resources".

Os gastos relevantes com manutenções das unidades de produção, que incluem peças de reposição, serviços de montagem, entre outros, são registrados no imobilizado, se os critérios de reconhecimento do IAS 16 (CPC 27) forem atendidos. Essas manutenções ocorrem, em média, a cada cinco anos e seus gastos são depreciados até o início da parada seguinte e registrados como custo de produção.

O IFRS 6 permite que a Administração defina sua política contábil para reconhecimento de ativos exploratórios na exploração de reservas minerais. A Administração definiu sua política contábil para exploração e avaliação de reservas minerais considerando critérios que no seu melhor julgamento representam os aspectos do seu ambiente de negócios e que refletem de maneira mais adequada as suas posições patrimonial e financeira. Os principais critérios contábeis adotados são:

- Direitos de concessão exploratória e bônus de assinatura são registrados como ativo intangível;
- Os gastos com perfuração de poços onde as avaliações de viabilidade não foram concluídas, permanecem capitalizados no imobilizado até a sua conclusão. Gastos de perfuração de poços exploratórios bem-sucedidos, vinculados às reservas economicamente viáveis, são capitalizados, enquanto os determinados como não viáveis (“dryhole”) são registrados diretamente na demonstração de resultado na conta de gastos exploratórios para a extração de petróleo e gás.
- Outros gastos exploratórios que não relacionados ao bônus de assinatura são registrados na demonstração do resultado em gastos exploratórios para a extração de petróleo e gás (custos relacionados com aquisição, processamento e interpretação de dados sísmicos, planejamento da campanha de perfuração, estudos de licenciamento, gastos com ocupação e retenção de área, impacto ambiental, outros).
- Para transações de farm-in em que a Companhia tem efetuado contratos para suportar financeiramente gastos exploratórios do parceiro que procedeu a venda de participação nos blocos exploratórios (“Farmor”) e/ou “carrego”: esses gastos compromissados são refletidos nos registros contábeis quando do respectivo progresso dos futuros gastos exploratórios.

Os ativos imobilizados representados pelos ativos de exploração, desenvolvimento e produção são registrados pelo valor de custo e amortizados pelo método de unidades produzidas que consiste na relação proporcional entre o volume anual produzido e a reserva total provada do campo produtor. As reservas provadas utilizadas para cálculo da amortização (em relação ao volume mensal de produção) são estimadas por geólogos e engenheiros de petróleo externo de acordo com padrões internacionais e revisados anualmente ou quando há indicação de alteração significativa. Atualmente, apenas os gastos relacionados com o campo de Manati vêm sendo amortizados, por ser o único campo em fase de produção no momento.

O ativo imobilizado é registrado ao custo de aquisição, incluindo juros e demais encargos financeiros de empréstimos e financiamentos usados na formação de ativos qualificáveis deduzidos da depreciação e amortização acumuladas.

O ganho e a perda oriundos da baixa ou alienação de um ativo imobilizado são determinados pela diferença entre a receita auferida, se aplicável, e o respectivo valor residual do ativo, e é reconhecido no resultado do exercício.

O Grupo apresenta substancialmente, em seu ativo intangível, os gastos com aquisição de concessões exploratórias e os bônus de assinatura correspondentes às ofertas para obtenção de concessão para exploração de petróleo ou gás natural. Os mesmos são registrados pelo custo de aquisição, ajustados, quando aplicável, ao seu valor de recuperação e serão amortizados pelo método de unidade produzida em relação às reservas provadas.

A Administração efetua anualmente avaliação qualitativa de seus ativos exploratórios de óleo e gás com o objetivo de identificar fatos e circunstâncias que indiquem a necessidade de impairment, apresentados a seguir:

- Período de concessão para exploração expirado ou a expirar em futuro próximo, não existindo expectativa de renovação da concessão;
- Gastos representativos para exploração e avaliação de recursos minerais em determinada área/bloco não orçados ou planejados pela Companhia ou parceiros;
- Esforços exploratórios e de avaliação de recursos minerais que não tenham gerado descobertas comercialmente viáveis e os quais a Administração tenha decidido por descontinuar em determinadas áreas/blocos específicos;
- Informações suficientes existentes e que indiquem que os custos capitalizados provavelmente não serão realizáveis mesmo com a continuidade de gastos exploratórios em determinada área/bloco que reflitam desenvolvimento futuro com sucesso, ou mesmo com sua alienação.

A obrigação futura com desmantelamento de área de produção é registrada no momento da perfuração do poço após a declaração de comercialidade de cada campo e tão logo exista uma obrigação legal ou construtiva de desmantelamento da área e também quando exista possibilidade de mensurar os gastos com razoável segurança, como parte dos custos dos ativos relacionados (ativo imobilizado) em contrapartida à provisão para abandono, registrada no passivo, que sustenta tais gastos futuros (Nota explicativa 16). A provisão para abandono é revisada anualmente pela Administração, ajustando-se os valores ativos e passivos já contabilizados. Revisões na base de cálculo das estimativas dos gastos são reconhecidas como custo do imobilizado e as variações cambiais apuradas são alocadas diretamente no resultado do exercício.

2.10. Avaliação do valor recuperável dos ativos

De acordo com o CPC 01 (“Redução do Valor Recuperável dos Ativos”) e os critérios definidos na nota explicativa 2.9, os bens do imobilizado, intangível e, quando aplicável, outros ativos não financeiros são avaliados anualmente para identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou, ainda, sempre que eventos ou alterações significativas nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

Sendo aplicável, quando houver perda, decorrente das situações em que o valor contábil do ativo ultrapasse seu valor recuperável, definido pelo maior valor entre o valor em uso do ativo e o valor líquido de venda do ativo, esta é reconhecida no resultado do período.

A Administração da Companhia não identificou mudanças de circunstâncias, bem como evidências de que seus ativos utilizados em suas operações não são recuperáveis perante seu desempenho operacional e financeiro, e concluiu que, para 31 de março de 2014, não existia necessidade de registrar qualquer provisão para perda em seus ativos.

2.11. Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, quando aplicáveis, inicialmente pelo valor justo, no momento do recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação nos casos aplicáveis. Em seguida, passam a ser mensurados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos, juros incorridos pro rata temporis e variações monetárias e cambiais conforme previsto contratualmente, incorridos até a data do balanço.

2.12. Provisão para processos judiciais

A provisão para processos judiciais fiscais, cíveis e trabalhistas são constituídas para os riscos com expectativa de “perda provável”, com base na opinião dos Administradores e assessores legais externos, sendo os valores registrados com base nas estimativas dos custos dos desfechos dos referidos processos. Riscos com expectativa de “perda possível” são divulgados pela Administração, mas não registrados (Nota explicativa 15).

2.13. Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência. As receitas de vendas são reconhecidas quando da transferência da propriedade e dos riscos a terceiros.

2.14. Imposto de renda e contribuição social

Esses impostos são calculados e registrados com base nas alíquotas efetivas vigentes na data de elaboração das informações financeiras trimestrais. Os impostos diferidos são reconhecidos em função das diferenças intertemporais, prejuízo fiscal e base negativa da contribuição social, quando aplicáveis, apenas quando e até o montante que possa ser considerado como de realização provável pela Administração.

2.15. Incentivos fiscais

Como estava localizada na área de abrangência da SUDENE, a controlada indireta Manati, incorporada pela QGEP, detinha o direito de redução de 75% do imposto de renda e adicionais calculados com base no lucro da exploração durante 10 anos, começando a mesma a usufruir deste benefício desde o exercício findo em 31 de dezembro de 2008. O valor correspondente ao incentivo foi contabilizado no resultado e posteriormente transferido para a reserva de lucros - incentivos fiscais, no patrimônio líquido da controlada indireta Manati até a data de sua incorporação pela QGEP. A formalização da transferência do benefício, em função da incorporação foi homologada em abril 2013. Nos termos do Decreto nº 64.214/69, a QGEP é elegível ao benefício por sucessão em virtude da incorporação de sua controlada integral Manati.

2.16. Acordos de pagamentos baseados em ações

O plano de remuneração baseado em ações para empregados, a serem liquidados com instrumentos patrimoniais, são mensurados pelo valor justo na data da outorga, conforme descrito na Nota explicativa nº 24 iii.

O valor justo das opções concedidas determinado na data da outorga é registrado pelo método acelerado como despesa no resultado do exercício durante o prazo no qual o direito é adquirido, com base em estimativas da Companhia sobre quais opções concedidas serão eventualmente adquiridas, com correspondente aumento do patrimônio. No final de cada exercício, a Companhia revisa suas estimativas sobre a quantidade de instrumentos de patrimônio que serão adquiridos. O impacto da revisão em relação às estimativas originais, se houver, é reconhecido no resultado do exercício, de tal forma que a despesa acumulada reflita as estimativas revisadas com o correspondente ajuste no patrimônio líquido na conta “Plano de Opções de Ações”.

2.17. Ações em tesouraria

Instrumentos patrimoniais próprios que são readquiridos são reconhecidos ao custo e deduzidos do patrimônio líquido. Nenhum ganho ou perda é reconhecido na demonstração do resultado na compra, venda, emissão ou cancelamento dos instrumentos patrimoniais próprios do Grupo. Qualquer diferença entre o valor contábil e a contraprestação é reconhecida em outras reservas de capital.

2.18. Instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos quando o Grupo for parte das disposições contratuais do instrumento.

Os ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativos e passivos financeiros são acrescidos ou deduzidos do valor justo dos ativos ou passivos financeiros, se aplicável, após o reconhecimento inicial. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição de ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são reconhecidos imediatamente no resultado.

2.19. Ativos financeiros

Os ativos financeiros estão classificados nas seguintes categorias específicas: (i) ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado, (ii) investimentos mantidos até o vencimento, (iii) ativos financeiros “disponíveis para venda” e (iv) empréstimos e recebíveis. A classificação depende da natureza e finalidade dos ativos financeiros e é determinada na data do reconhecimento inicial. Todas as aquisições ou alienações normais de ativos financeiros são reconhecidas ou baixadas com base na data de negociação. As aquisições ou alienações normais correspondem a aquisições ou alienações de ativos financeiros que requerem a entrega de ativos dentro do prazo estabelecido, por meio de norma ou prática de mercado.

2.19.1. Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Incluem os ativos financeiros mantidos para negociação (ou seja, adquirido principalmente para serem vendidos no curto prazo), ou designados pelo valor justo por meio do resultado. Os juros, correção monetária, variação cambial e as variações decorrentes da avaliação ao valor justo são reconhecidos no resultado, como receitas ou despesas financeiras, quando incorridos. O Grupo possui equivalentes de caixa (CDB's, debêntures compromissadas e fundo de investimento exclusivo) e aplicações financeiras classificadas nesta categoria.

2.19.2. Investimentos mantidos até o vencimento

Incluem os ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e data de vencimento fixa que a Companhia tem a obrigação contratual, intenção positiva e a capacidade de manter até o vencimento. Após o reconhecimento inicial, os investimentos mantidos até o vencimento são mensurados ao custo amortizado utilizando o método de juros efetivos, menos eventual perda por redução ao valor recuperável. O Grupo possui caixa restrito classificado nesta categoria.

2.19.3. Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados em um mercado ativo. Os empréstimos e recebíveis são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável.

A receita de juros é reconhecida através da aplicação da taxa de juros efetiva, exceto para créditos de curto prazo quando o reconhecimento dos juros seria imaterial. O Grupo possui contas a receber, caixa e depósitos bancários (na rubrica de equivalentes de caixa) classificados nesta categoria.

2.19.4. Redução ao valor recuperável de ativos financeiros

Ativos financeiros, exceto aqueles designados pelo valor justo por meio do resultado, são avaliados por indicadores de redução ao valor recuperável no final de cada período de relatório. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas se, e apenas se, houver evidência objetiva da redução ao valor recuperável do ativo financeiro como resultado de um ou mais eventos que tenham ocorrido após seu reconhecimento inicial, com impacto nos fluxos de caixa futuros estimados desse ativo.

Para todos os outros ativos financeiros, uma evidência objetiva pode incluir:

- Dificuldade financeira significativa do emissor ou contraparte; ou
- Violação de contrato, como uma inadimplência ou atraso nos pagamentos de juros ou principal; ou
- Probabilidade de o devedor declarar falência ou reorganização financeira; ou
- Extinção do mercado ativo daquele ativo financeiro em virtude de problemas financeiros.

Para os ativos financeiros registrados ao valor de custo amortizado, o valor da redução ao valor recuperável registrado corresponde à diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontada pela taxa de juros efetiva original do ativo financeiro.

Para ativos financeiros registrados ao custo, o valor da perda por redução ao valor recuperável corresponde à diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontada pela taxa de retorno atual para um ativo financeiro similar. Essa perda por redução ao valor recuperável não será revertida em períodos subsequentes.

O valor contábil do ativo financeiro é reduzido diretamente pela perda por redução ao valor recuperável para todos os ativos financeiros, com exceção das contas a receber, em que o valor contábil é reduzido por provisão. Recuperações subsequentes de valores anteriormente baixados são creditadas à provisão. Mudanças no valor contábil da provisão são reconhecidas no resultado.

2.20. Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados como “Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado” ou “Outros passivos financeiros”. O Grupo não possui passivos financeiros a valor justo.

2.20.1. Outros passivos financeiros

Os outros passivos financeiros (incluindo empréstimos) são mensurados pelo valor de custo amortizado.

O método de juros efetivos é utilizado para calcular o custo amortizado de um passivo financeiro e alocar sua despesa de juros pelo respectivo período. A taxa de juros efetiva é a taxa que desconta exatamente os fluxos de caixa futuros estimados (inclusive honorários pagos ou recebidos que constituem parte integrante da taxa de juros efetiva, custos da transação e outros prêmios ou descontos) ao longo da vida estimada do passivo financeiro ou, quando apropriado, por um período menor, para o reconhecimento inicial do valor contábil líquido.

2.20.2. Baixa de passivos financeiros

O Grupo baixa passivos financeiros somente quando as obrigações são extintas e canceladas ou quando vencem.

2.21. Moeda funcional

A moeda funcional da QGEPP assim como de sua controlada brasileira QGEP, em operação, utilizada na preparação das informações financeiras trimestrais, é a moeda corrente do Brasil - real (R\$), sendo a que melhor reflete o ambiente econômico no qual o Grupo está inserido e a forma como é gerido. A controlada indireta sediada na Holanda, a controlada direta sediada na Áustria e a controlada em conjunto, sediada na Holanda, utilizam o dólar norte americano (US\$) como moeda funcional. As informações financeiras trimestrais das controladas e controlada em conjunto são apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional e de apresentação da QGEPP.

Essa definição da moeda funcional foi baseada na análise dos seguintes indicadores, conforme descrito no pronunciamento técnico CPC 02 (R2):

- Moeda que mais influencia os preços de bens e serviços;
- Moeda na qual são obtidos ou investidos, substancialmente, os recursos das atividades financeiras;
- Moeda na qual são normalmente acumulados os valores recebidos de atividades operacionais (venda dos derivados de petróleo).

2.21.1. Conversão de moeda estrangeira

As informações financeiras trimestrais consolidadas são apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional e de apresentação da controladora. Os ativos e passivos das controladas no exterior são convertidos para reais pela taxa de câmbio da data do balanço, e as correspondentes demonstrações do resultado são convertidas pela taxa de câmbio da data das transações. As diferenças cambiais resultantes da referida conversão são contabilizadas separadamente no patrimônio líquido, na demonstração do resultado abrangente, na linha de outros resultados abrangentes.

2.22. Demonstração do Valor Adicionado (“DVA”)

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pelo Grupo e sua distribuição durante determinado período e é apresentada conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas informações financeiras trimestrais individuais e como informação suplementar às informações financeiras trimestrais consolidadas, pois não é uma demonstração prevista e nem obrigatória conforme as IFRSs.

A DVA foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das informações financeiras trimestrais e seguindo as disposições contidas no CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em sua primeira parte apresenta a riqueza criada pela Companhia, representada pelas receitas (receita bruta das vendas, incluindo os tributos incidentes sobre a mesma, as outras receitas e os efeitos da provisão para créditos de liquidação duvidosa), pelos insumos adquiridos de terceiros (custo das vendas e aquisições de materiais, energia e serviços de terceiros, incluindo os tributos incluídos no momento da aquisição, os efeitos das perdas e recuperação de valores ativos, e a depreciação e amortização) e o valor adicionado recebido de terceiros (resultado da equivalência patrimonial, receitas financeiras e outras receitas). A segunda parte da DVA apresenta a distribuição da riqueza entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios.

2.23. Demonstração do fluxo de caixa (DFC)

Esta demonstração é preparada de acordo com o CPC03 (R2) / IAS7 através do método indireto. A Companhia classifica na rubrica de caixa e equivalentes de caixa os saldos de numerários conversíveis imediatamente em caixa e os investimentos de alta liquidez (normalmente com vencimento inferior a três meses) sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

Os fluxos de caixa são classificados na Demonstração dos fluxos de caixa, dependendo da sua natureza, em (i) atividades operacionais; (ii) atividades de investimento; e (iii) atividades de financiamento. As atividades operacionais englobam essencialmente os recebimentos de clientes e partes relacionadas, e os pagamentos aos fornecedores, pessoal, tributos e encargos financeiros. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de investimento incluem, principalmente, aquisições e alienações de investimentos, depósitos e resgates judiciais e pagamentos e recebimentos decorrentes da compra e venda de ativos fixos. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de financiamento incluem, principalmente, os pagamentos e recebimentos referentes a empréstimos e financiamentos obtidos, instrumentos financeiros derivativos e pagamentos de dividendos e juros sobre o capital próprio.

2.24. Resultado líquido por ação

O resultado por ação básico é computado pela divisão do lucro líquido pela média ponderada de ações ordinárias em poder dos acionistas, excluindo as ações mantidas em tesouraria no período.

2.25. Novas normas, alterações e interpretações

- a) Normas, alterações e interpretações de normas existentes que ainda não estão em vigor e não foram adotadas antecipadamente pela Companhia.

A Companhia não adotou antecipadamente os seguintes novos e revisados pronunciamentos e interpretações, referentes às suas operações, que já foram emitidos, mas ainda não são efetivos:

<u>Pronunciamento ou interpretação</u>	<u>Descrição</u>	<u>Aplicação para os exercícios sociais a serem iniciados em ou após</u>
IFRS 9 / CPC 14	Instrumentos Financeiros - Mensuração e Classificação	1º de janeiro de 2015
IFRS 14 / CPC 39	Contas de diferimento regulatório	1º de janeiro de 2016

- b) Normas, alterações e interpretações de normas existentes com adoção inicial a partir de 1º de janeiro de 2014.

As normas a seguir relacionadas, referentes às informações da Companhia, foram publicadas e são obrigatórias para os períodos contábeis iniciados a partir de 1º de janeiro de 2014 ou em períodos subsequentes.

<u>Pronunciamento ou interpretação</u>	<u>Descrição</u>	<u>Aplicação para os exercícios sociais a serem iniciados em ou após</u>
IAS 32 / CPC 39	Instrumentos Financeiros - Apresentação	1º de janeiro de 2014
IAS 36 / CPC01 (R1)	Redução do valor recuperável de ativos	1º de janeiro de 2014
IAS 39 / CPC 38	Instrumentos Financeiros - reconhecimento e mensuração	1º de janeiro de 2014
IFRIC 21	Taxas governamentais	1º de janeiro de 2014

3. PRINCIPAIS JULGAMENTOS CONTÁBEIS E FONTES DE INCERTEZAS NAS ESTIMATIVAS

Na aplicação das políticas contábeis do Grupo descritas na nota explicativa nº 2, a Administração deve fazer julgamentos e elaborar estimativas a respeito dos valores contábeis dos ativos e passivos para os quais não são facilmente obtidos de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes.

As principais estimativas utilizadas referem-se ao registro dos efeitos decorrentes da provisão para processos judiciais fiscais, cíveis e trabalhistas, depreciação e amortização do ativo imobilizado e intangível, premissas para determinação da provisão para abandono de poços e desmantelamento de áreas, expectativa de realização dos créditos tributários e demais ativos, provisão para o imposto de renda e contribuição social, a avaliação de instrumentos financeiros e determinação do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos, entre eles os ativos financeiros mantidos até o vencimento.

As estimativas e premissas são revisadas continuamente. Os efeitos decorrentes das revisões feitas às estimativas contábeis são reconhecidos de forma prospectiva.

3.1. Principais julgamentos na aplicação das políticas contábeis

3.1.1. Investimentos mantidos até o vencimento

A Administração revisou os ativos financeiros do Grupo em conformidade com a manutenção do capital e as exigências de liquidez e confirmou a intenção e a capacidade do Grupo manter esses ativos até o vencimento. O valor contábil dos ativos financeiros mantidos até o vencimento em 31 de março de 2014 é de R\$9.867. Os detalhes a respeito desses ativos estão descritos na Nota explicativa nº 9.

3.2. Principais fontes de incertezas nas estimativas

A seguir, são apresentadas as principais premissas a respeito do futuro e outras principais origens de incerteza nas estimativas utilizadas que podem levar a ajustes significativos nos valores contábeis dos ativos e passivos nos próximos períodos:

3.2.1. Avaliação de instrumentos financeiros

O Grupo utiliza técnicas de avaliação que incluem informações que não se baseiam em dados observáveis de mercado para estimar o valor justo de determinados tipos de instrumentos financeiros. A Nota explicativa 23 oferece informações detalhadas sobre as principais premissas utilizadas na determinação do valor justo de instrumentos financeiros, bem como a análise de sensibilidade dessas premissas.

A Administração acredita que as técnicas de avaliação selecionadas e as premissas utilizadas são adequadas para a determinação do valor justo dos instrumentos financeiros.

3.2.2. Vidas úteis dos bens do imobilizado e intangível

Conforme descrito na Nota explicativa 2.9, a Administração revisa a vida útil estimada dos bens do imobilizado anualmente, ao encerramento de cada período. Durante o exercício, a Administração concluiu que as vidas úteis dos bens do imobilizado e intangível eram adequadas, não sendo requeridos ajustes.

3.2.3. Imposto de renda e contribuição social diferidos

Os impostos diferidos ativos são reconhecidos apenas na medida em que o Grupo espera gerar lucro tributável futuro suficiente para sua realização com base em projeções e previsões elaboradas pela Administração. Estas projeções e previsões preparadas anualmente incluem várias premissas relacionadas as taxas de câmbio, o volume de produção, gastos exploratórios e compromissos e outros fatores que podem diferir das estimativas atuais.

De acordo com a atual legislação fiscal brasileira, não há prazo para a utilização de prejuízos fiscais. No entanto, os prejuízos fiscais acumulados podem ser compensados somente em até 30% do lucro tributável anual.

3.2.4. Provisão para processos judiciais

As provisões para processos judiciais fiscais, cíveis e trabalhistas são registradas e/ou divulgadas, a menos que a possibilidade de perda seja considerada remota por nossos consultores jurídicos. As contingências encontram-se dispostas em nota explicativa das informações financeiras trimestrais (Nota explicativa 15).

O registro da provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas de um determinado passivo na data das informações financeiras trimestrais é feita quando o valor da perda pode ser razoavelmente estimado. Por sua natureza, as contingências serão resolvidas quando um ou mais eventos futuros ocorrerem ou deixarem de ocorrer. Tipicamente, a ocorrência ou não de tais eventos não depende da nossa atuação, o que dificulta a realização de estimativas precisas acerca da data precisa em que tais eventos serão verificados.

Avaliar tais passivos, particularmente no incerto ambiente legal brasileiro, e outras jurisdições envolve o exercício de estimativas e julgamentos significativos da Administração quanto aos resultados dos eventos futuros.

3.2.5. Amortização do ativo imobilizado e intangível e provisão para abandono e desmantelamento de áreas

As estimativas de reservas provadas e de reservas prováveis são periodicamente avaliadas e atualizadas. As reservas provadas e as reservas prováveis são determinadas usando técnicas de estimativas geológicas geralmente aceitas. O cálculo das reservas requer que a Companhia assuma posições sobre condições futuras que são incertas, incluindo preços futuros de petróleo, taxas de câmbio, taxas de inflação, disponibilidade de licenças e custos de produção. Alterações em algumas dessas posições assumidas poderão ter impacto significativo nas reservas provadas e reservas prováveis registradas.

A estimativa do volume das reservas é base de apuração da parcela de amortização e sua estimativa de vida útil é fator preponderante para a quantificação da provisão de abandono e desmantelamento de áreas quando da sua baixa contábil do ativo imobilizado. Qualquer alteração nas estimativas do volume de reservas e da vida útil dos ativos a elas vinculado poderá ter impacto significativo nos encargos de amortização, reconhecidos nas informações financeiras trimestrais como custo dos produtos vendidos. Alterações na vida útil estimada poderão causar impacto significativo nas estimativas da provisão de abandono (Nota explicativa 2.9), de sua recuperação quando da sua baixa contábil do ativo imobilizado e das análises de impairment.

A metodologia de cálculo dessa provisão de abandono consiste em estimar na data base de apresentação quanto a Companhia desembolsaria com gastos inerentes a desmantelamento das áreas em desenvolvimento e produção naquele momento.

Esta provisão para abandono é revisada anualmente pela Administração, ajustando-se os valores ativos e passivos já contabilizados prospectivamente. Revisões das estimativas na provisão de abandono são reconhecidas prospectivamente como custo do imobilizado, sendo os efeitos de variação cambial alocadas diretamente no resultado (Nota explicativa 16).

Os gastos de exploração (gastos com perfurações bem sucedidos ou em avaliação) e bônus de assinatura são capitalizados e mantidos de acordo com a prática contábil descrita na Nota explicativa 2.9. A capitalização inicial de gastos e sua manutenção são baseadas no julgamento qualitativo da Administração de que a sua viabilidade será confirmada pelas atividades exploratórias em curso e planejada pelo comitê de operações do consórcio.

3.2.6. Provisão para participação nos lucros

A participação no lucro e resultado paga aos colaboradores (incluindo pessoal chave) é baseado na realização de métricas de desempenho, indicadores financeiros e de qualidade, bem como os objetivos individuais dos colaboradores, determinados anualmente. Esta provisão é constituída mensalmente, sendo recalculada ao final do exercício com base na melhor estimativa das metas atingidas, conforme estabelecido no processo orçamentário anual.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA E APLICAÇÕES FINANCEIRAS

a) Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Caixa e depósitos bancários	63	31	14.653	36.654
CDB's e debêntures	1.018	237	77.276	75.283
Fundo de investimento exclusivo	-	-	<u>183.241</u>	<u>245.828</u>
Total	<u>1.081</u>	<u>268</u>	<u>275.170</u>	<u>357.765</u>

O caixa e equivalente de caixa estão concentrados em certificados de depósitos bancários pós-fixados (CDB), operações compromissadas (lastro em debêntures), investimentos em fundo exclusivo e time deposit de curto prazo, atreladas ao dólar-americano (na investida QGEP B.V.). Com exceção dos times deposit, a rentabilidade está indexada à variação da taxa dos Certificados de Depósitos Interbancários (CDI) possuindo alta liquidez, sem risco de variação significativa do principal e rendimentos quando do resgate.

Composição do fundo:

<u>Produto</u>	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Compromissada (debêntures)	41.994	40.991
CDB/ CDI (pós-fixado)	<u>141.247</u>	<u>204.837</u>
Títulos classificados em equivalentes de caixa	<u>183.241</u>	<u>245.828</u>

b) Aplicações financeiras

	<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Fundo de investimento exclusivo	<u>720.467</u>	<u>647.954</u>
Total	<u>720.467</u>	<u>647.954</u>

A Companhia possui um fundo de investimento exclusivo multimercado, sem perspectiva de utilização dos recursos em um prazo de 90 dias da data de aplicação, que aplica em cotas de fundos exclusivos de renda fixa lastreados em títulos públicos indexados a Selic, e privados indexadas à variação da taxa do CDI, e um fundo cambial com o objetivo de atender a política de proteção da empresa. As carteiras dos fundos de investimentos exclusivos são compostas pelos títulos e saldos demonstrados abaixo:

Composição do fundo:

<u>Produto</u>	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Compromissada (debêntures)	47.698	19.696
CDB/CDI (pós-fixado)	126.085	58.493
Títulos públicos (LFT / NTN)	163.185	227.490
Títulos públicos (LFT - Fundo cambial)	192.892	159.449
Letras Financeiras (Alfa, Banco do Brasil, Banrisul, Bradesco, CEF, HSBC, Itaú, Santander e Votorantim)	<u>190.607</u>	<u>182.826</u>
Títulos classificados em aplicações financeiras	<u>720.467</u>	<u>647.954</u>

c) Rentabilidade média

A rentabilidade média dos equivalentes de caixa e aplicações financeiras foi equivalente a 102,48% do CDI Selic no acumulado do período findo em 31 de março de 2014.

A variação do fundo cambial em relação à PTAX desde a data da aplicação, em agosto de 2013, foi de 0,59 pontos percentuais negativos no acumulado para o período findo em 31 de março de 2014.

5. CONTAS A RECEBER

A QGEP tem um contrato de longo prazo a partir de 2007 (vencimento até julho/2030) para fornecimento de um volume mínimo anual de gás à Petrobras, por um preço em reais que é ajustado anualmente com base em índice contratual.

Os saldos de contas a receber referem-se basicamente a operações de venda de gás com a Petrobras, os quais historicamente não possuem inadimplência ou atrasos. Não foi constituída provisão para créditos de liquidação duvidosa, pois o saldo de contas a receber é composto apenas de saldo a vencer com prazo médio de recebimento de, aproximadamente, 40 dias.

6. CRÉDITOS COM PARCEIROS

Refletem gastos incorridos nas atividades de E&P que são faturados (“cash calls”) ou a serem faturados aos parceiros não operadores nos respectivos consórcios, ou alocados pelos parceiros operadores a Companhia nos blocos não operados pela QGEP.

Do montante de R\$87.668 registrados em 31 de março de 2014, R\$48.217 referem-se a parcela do consorciado OGX e o restante de outros consorciados e consórcios (R\$39.450). Até 31 de março de 2014 foram cobrados do parceiro OGX através de “cash calls” o montante de R\$81.826, dos quais encontrava-se vencido em 31 de março de 2014 o valor de R\$22.575, que foi suportado pelos 2 consorciados adimplentes em 50% cada. Em abril de 2014, estes valores foram ressarcidos pela OGX e integralmente quitados considerando os juros incorridos quando aplicável.

Em 27 de março de 2014 foi emitido um novo “cash call” no montante de R\$33.469 referentes a parcela da OGX em gastos incorridos e a incorrer pelo consórcio BS-4 cujo vencimento era 11 de abril de 2014. Este foi liquidado pela OGX em 17 de abril de 2014.

Considerando a atual situação do parceiro OGX, a qual se encontra em recuperação judicial, a QGEP está monitorando o referido pedido de Recuperação Judicial visando a mitigação de riscos eventualmente associados ao cumprimento das obrigações de pagamento e investimentos da consorciada OGX.

Quanto ao montante remanescentes totalizando R\$39.450 registrados como créditos com parceiros, os mesmos também não possuem inadimplências ou atrasos.

7. ESTOQUES

	Consolidado	
	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Materiais	44.440	47.769

A variação refere-se basicamente ao consumo de materiais necessários à execução da campanha de perfuração exploratória e em desenvolvimento do BS-4.

8. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Os saldos e as transações entre a Companhia e suas controladas, que são suas partes relacionadas, foram eliminados na consolidação e não estão apresentados nesta nota. Os saldos das transações entre a Companhia e outras partes relacionadas estão apresentados a seguir:

	Consolidado	
	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
<u>Ativo - não circulante</u>		
Contas a receber - AFBV. (a)	479	479
Contas a receber - QGOG (c)	<u>12</u>	<u>-</u>
Total	<u>491</u>	<u>479</u>

	Consolidado	
	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
<u>Passivo - circulante</u>		
Contas a pagar - QGOG (b)	15	8

	Consolidado	
	<u>01/01/2014 a 31/03/2014</u>	<u>01/01/2013 a 31/03/2013</u>
<u>Resultado</u>		
Despesas gerais e administrativas (b)	(22)	(252)
Venda de ativo imobilizado (c)	12	-

- (a) Refere-se a serviços prestados pela QGEP para AFBV com relação a consultoria técnica para aquisição pela controlada no exterior de equipamentos subsea (árvore de natal molhada e VSD).
- (b) Decorrente de prestação de serviços administrativos que a QGOG presta à QGEP. As despesas incorridas foram cobradas através de critérios de rateios considerando os esforços demandados para cada atividade corporativa, com prazo de liquidação de 35 dias. No caso de atraso incorrerão juros de 1% a.m.
- (c) Refere-se a venda de móveis para QGOG.

8.1. Remuneração dos Administradores

Inclui a remuneração fixa (salários e honorários, férias, 13º salário e previdência privada), os respectivos encargos sociais (contribuições para a seguridade social - INSS, FGTS, dentre outros), a remuneração variável e plano de opção de ações do pessoal-chave da Administração conforme apresentada no quadro abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	<u>01/01/2014 a 31/03/2014</u>	<u>01/01/2013 a 31/03/2013</u>	<u>01/01/2014 a 31/03/2014</u>	<u>01/01/2013 a 31/03/2013</u>
Benefícios de curto prazo	663	577	2.789	2.314
Plano de opção de ações	-	-	1.481	1.549

Não são oferecidos pela Companhia benefícios pós-emprego, outros benefícios de longo prazo e/ou benefícios de rescisão de contrato de trabalho, exceto pelo plano de benefícios de aposentadoria descrito na Nota explicativa 27.

9. CAIXA RESTRITO

	Consolidado	
	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Fundo da provisão de abandono (a)	<u>9.867</u>	<u>4.167</u>
Total caixa restrito	<u>9.867</u>	<u>4.167</u>

(a) O fundo de abandono é representado pelas aplicações financeiras mantidas para o pagamento da provisão para abandono do Campo de Manati (fundo de abandono - vide nota explicativa 16) e são integralmente aplicadas no Banco Bradesco. A rentabilidade média do fundo foi equivalente a 1,47% pontos percentuais negativos no período findo em 31 de março de 2014 (10,17% no exercício findo em 31 de dezembro de 2013).

10. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES

10.1. Impostos e contribuições a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Antecipação IR e CS	-	-	9.208	-
IRRF sobre aplicação financeira (a)	5	-	406	9.676
Imposto a recuperar	28	27	454	426
Outros (b)	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>564</u>	<u>615</u>
Total	<u>33</u>	<u>27</u>	<u>10.632</u>	<u>10.717</u>
Circulante	<u>33</u>	<u>27</u>	<u>10.278</u>	<u>10.380</u>
Não circulante	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>354</u>	<u>337</u>

(a) Refere-se basicamente a créditos referentes ao sistema de cobrança semestral do imposto de renda sobre a rentabilidade das carteiras, denominado “come cotas”. A retenção desse imposto é calculada tomando como base a menor alíquota de cada tipo de fundo (alíquota de 20% para os fundos de curto prazo e de 15% para os fundos de longo prazo).

(b) Valor refere-se a ICMS sobre ativo imobilizado.

10.2. Impostos e contribuições a recolher

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
ICMS (a)	-	-	4.824	5.170
Contribuição social	-	-	-	1.534
IRRF (a)	-	42	4.358	1.233
PIS/COFINS (b)	-	-	13.992	13.788
Royalties (c)	-	-	3.319	3.309
Participação especial (c)	-	-	2.872	2.946
Outros	<u>44</u>	<u>-</u>	<u>1.985</u>	<u>2.079</u>
Total circulante	<u>44</u>	<u>42</u>	<u>31.350</u>	<u>30.059</u>

- (a) O saldo em março de 2014, refere-se basicamente a IRRF sobre pagamento de salários e pagamento de PLR.
- (b) Débitos referentes basicamente aos impostos incidentes sobre a venda de gás natural oriundos das operações do campo de Manati.
- (c) Participações governamentais sobre o gás produzido no campo de Manati, conforme descrito na Nota explicativa 21.

10.3. Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social no resultado:

	Controladora	
	01/01/2014 a 31/03/2014	01/01/2013 a 31/03/2013
Resultado antes do IR e CSLL	25.100	65.725
Alíquotas oficiais de imposto	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Encargos de imposto de renda e contribuição social às alíquotas oficiais	(8.534)	(22.347)
Ajuste dos encargos à taxa efetiva:		
Equivalência patrimonial	<u>8.900</u>	<u>22.666</u>
Prejuízos fiscais não ativados (a)	<u>(373)</u>	<u>(319)</u>
Despesas indedutíveis /receita não tributável		
Permanentes	-	-
Temporárias	7	-
Imposto de renda /contribuição social diferidos	<u>-</u>	<u>-</u>
Imposto de renda /contribuição social correntes	<u>-</u>	<u>-</u>

- (a) Referente a prejuízos fiscais e base negativa. Em 31 de março de 2014 a QGEPP possuía prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social no montante de R\$67.620 (R\$66.523 em 31 de dezembro de 2013), sendo que a QGEPP não registra ativos diferidos de imposto de renda e contribuição social decorrentes de prejuízos fiscais de imposto de renda ou bases negativas de contribuição social, por não haver histórico de lucratividade fiscal até a corrente data e pela Companhia ser uma empresa de participação.

	Consolidado	
	01/01/2014 a 31/03/2014	01/01/2013 a 31/03/2013
Lucro antes do IR e CSLL	41.925	71.280
Alíquotas oficiais de imposto	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Encargos de imposto de renda e contribuição social às alíquotas oficiais	(14.255)	(24.235)
Ajuste dos encargos à taxa efetiva:		
Incentivos fiscais (a)	-	13.826
Despesas indedutíveis /receita não tributável:		
Permanentes	(2.366)	(2.124)
Temporais (b)	194	549
Prejuízos fiscais não ativados (c)	(398)	(319)
Compensação de prejuízos fiscais		6.748
Imposto de renda e contribuição social	(16.825)	(5.555)
Imposto de renda/contribuição social diferidos	(16.825)	-
Imposto de renda/contribuição social correntes	-	(5.555)

- (a) Incentivo fiscal apurado pelo lucro da exploração nas operações do Campo de Manati (Nota explicativa 2.15). Em março de 2014, não foi utilizado benefício do lucro da exploração, pela Companhia ter apresentado prejuízo fiscal.
- (b) Em 31 de março de 2014, as principais adições referem-se a amortização da provisão de abandono.
- (c) Refer-se basicamente a prejuízos fiscais e base negativa da QGEPP.

A investida QGEP registrou em março de 2014 créditos fiscais de contribuição social decorrente de bases negativas de contribuição social existentes, por apresentar histórico de lucratividade futura, bem como constituiu ativos diferidos de imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido sobre as adições temporárias.

Em 31 de março de 2014 a controlada QGEP apurou um prejuízo fiscal no montante de R\$6.291. Com relação à base negativa da contribuição social, o valor da base negativa em 31 de março de 2014 é de R\$11.955 (R\$16.698 em 31 de dezembro de 2013).

10.4. Imposto de renda e contribuição social diferidos

Os saldos de imposto de renda e contribuição social diferidos ativos são oriundos de provisões não dedutíveis temporariamente reconhecidas no resultado da controlada QGEP, as quais serão deduzidas do lucro real e à base da contribuição social, em exercícios futuros para cálculo dos impostos, bem como calculamos a contribuição social diferida sobre o saldo de base negativa acumulada de exercícios anteriores.

	<u>Consolidado</u>
<u>ATIVO</u>	
Saldo em 31 de dezembro de 2013	22.477
Diferenças temporárias geradas por provisões e respectivas reversões:	
Provisão para Baixa do poço	(15.408)
Participação nos lucros e resultados	(4.784)
Prejuízo fiscal	1.426
Base negativa CSLL	1.023
Provisões a pagar	<u>919</u>
Saldo em 31 de março de 2014	<u>5.653</u>

A Companhia estima que o ativo fiscal diferido será realizado nos próximos 12 meses na proporção da realização das provisões e da resolução final dos eventos futuros, ambos em projeções efetuadas, pela Administração.

10.5. Medida Provisória 627/2013

A Administração efetuou uma avaliação preliminar das disposições contidas na Medida Provisória 627, de 11 de novembro de 2013 (“MP 627”) e Instrução Normativa 1397, de 16 de setembro de 2013, alterada pela IN 1422 de 19 de dezembro de 2013 (“IN 1397”). Embora a MP 627 entre em vigor a partir de 1º de janeiro de 2015, há a possibilidade de opção (de forma irrevogável) pela sua aplicação a partir de 1º de janeiro de 2014.

Tendo em vista as diversas discussões e incertezas ainda existentes no mercado acerca da interpretação das disposições supracitadas, a Administração ainda não concluiu se irá ou não efetuar a opção pela adoção antecipada em 2014. Baseada na avaliação preliminar realizada e no atual entendimento do mercado, a Administração entende que não haverá efeitos materiais nas Informações Financeiras da Companhia.

11. INVESTIMENTOS

11.1. Composição

A seguir, são apresentados os detalhes das controladas da Companhia no encerramento do período:

<u>Participação</u>	<u>Nome da controlada</u>	<u>Local de constituição e operação</u>	<u>Participação e capital votante e total detidos - %</u>
Direta	Queiroz Galvão Exploração e Produção S.A.	Brasil	100%
Direta	QGEP International GmbH	Áustria	100%
Indireta	QGEP Netherlands	Holanda	100%
Indireta	Atlanta Field B.V.	Holanda	30%

11.2. Avaliadas pelo método de equivalência patrimonial

Os dados dos investimentos e as informações financeiras em 31 de março de 2014 para cálculo de equivalência patrimonial nas controladas diretas e indiretas são (em R\$):

	<u>QGEP</u>	<u>QGEP GmbH</u>	<u>QGEP B.V.</u>	<u>AFBV</u>
Quantidade de ações ordinárias	191.262.711	1	1.000	3.000
Percentual de participação	100%	100%	100%	30%
	<u>R\$</u>	<u>R\$</u>	<u>R\$</u>	<u>R\$ (*)</u>
Capital social	2.042.553	109	2	20
Patrimônio líquido	2.412.066	83	23.669	36.567
Resultado do período	26.187	(12)	(88)	(91)
Ativo	3.002.230	93	23.894	37.301
Passivo	590.164	9	223	734
Receita líquida	127.305	-	-	-

(*) Valores apresentados referem-se ao total da AFBV.

A movimentação dos investimentos da QGEPP apresentados nas informações financeiras trimestrais individuais e consolidado, é como segue:

	<u>Controladas</u>			<u>Consolidado</u>
	<u>QGEP</u>	<u>QGEP International</u>	<u>Total</u>	<u>QGEP B.V e AFBV</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2013	2.404.567	99	2.404.666	10.428
Aumento de capital	-	-	-	2.078
Plano de opção de ações	2.744	-	2.744	-
Pagamento de dividendos intermediários (a)	(20.600)	-	(20.600)	-
Dividendos mínimos obrigatórios	-	-	-	-
Ajustes acumulados de conversão	(832)	(4)	(836)	(1.509)
Resultado de equivalência patrimonial (b)	<u>26.187</u>	<u>(12)</u>	<u>26.175</u>	<u>(27)</u>
Saldo em 31 de março de 2014	<u>2.412.066</u>	<u>83</u>	<u>2.412.149</u>	<u>10.970</u>

(a) A controlada QGEP distribuiu dividendos intermediários do saldo da reserva de investimentos de 31 de dezembro de 2013, conforme aprovação em AGE, citada abaixo, com finalidade da QGEPP custear a recompra de ações para manutenção em tesouraria e posteriormente atender o Plano de Outorga de opção de compra de ações (Notas explicativas 24 iii):

	<u>Data da aprovação</u>	<u>Valor aprovado</u>
		R\$
Assembleia Geral Extraordinária	21/01/2014	2.000
Assembleia Geral Extraordinária	24/02/2014	<u>18.600</u>
Total		<u>20.600</u>

(b) Resultado apurado pelas investidas no período findo em 31 de março de 2014.

11.3. Informações sobre as controladas e negócios em conjunto

- Queiroz Galvão Exploração e Produção S.A.

Foi constituída em 16 de outubro de 2009 com a razão social Chania Participações S.A., posteriormente alterada em 14 de maio de 2010 para Queiroz Galvão Exploração e Produção S.A. e permaneceu sem atividades até 2 de julho de 2010 quando a QGOG) aportou na QGEP ativos líquidos referentes as atividades de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural.

A QGEP tem como objeto social a exploração de áreas na busca de novas reservas de óleo e gás, produção, comércio e industrialização de petróleo, gás natural e produtos derivados, participação em sociedades que se dediquem substancialmente a atividades afins relacionadas com óleo e gás, seja como sócia ou acionista ou ainda por meio de outras formas de associação, com ou sem personalidade jurídica.

- QGEP Netherlands B.V.

Controlada integral da QGEP, com sede na cidade de Roterdã, na Holanda. e tem como objeto social incorporar, gerenciar e supervisionar empresas; realizar todos os tipos de atividades industriais e comercial; bem como todas e quaisquer coisas que estejam relacionadas às atividades descritas.

- Atlanta Field B.V.

Controlada indireta da QGEP e direta da QGEP Netherlands com os sócios OGX Netherlands Holding B.V. e FR Barra 1 S.À R.L., é uma companhia holandesa e tem como objeto social a aquisição, orçamento, construção, compra, venda, locação, arrendamento ou afretamento de materiais e equipamentos a serem utilizados para a exploração e aproveitamento da área de concessão e, ainda, adquirir, administrar, operar equipamentos, incluindo a equipamentos registrados para apoiar as atividades declaradas do Grupo.

- QGEP International GmbH

Controlada direta da QGEP, é uma companhia austríaca e tem como objeto social aquisição de empresas na Áustria e exterior, constituição e gestão de empresas subsidiárias na Áustria e exterior e gestão de seus ativos.

12. IMOBILIZADO

	Taxa de depreciação e amortização %	Consolidado			31/12/2013
		31/03/2014		Líquido	Líquido
		Custo	Depreciação e amortização		
Segmento corporativo					
Móveis e utensílios	10%	2.379	(279)	2.100	1.719
Veículos	20%	1.137	(367)	770	666
Benfeitorias em imóveis de terceiros	20%	6.824	(1.668)	5.156	5.989
Computadores - Hardware	20%	2.050	(695)	1.355	1.471
Terrenos	-	120	-	120	120
Subtotal		<u>12.510</u>	<u>(3.009)</u>	<u>9.501</u>	<u>9.965</u>
Segmento de upstream					
Gastos com exploração de recursos naturais em andamento (i)	-	429.367	-	429.367	456.509
Gastos com exploração de recursos naturais (ii)	(iii)	16.844	(14.265)	2.579	3.018
Gastos com desenvolvimento de produção de petróleo e gás em andamento (iv)	-	173.095(v)	-	173.095	103.112
Gastos com desenvolvimento de produção de petróleo e gás	(iii)	<u>956.941</u>	<u>(472.786)</u>	<u>484.155</u>	<u>510.855</u>
Subtotal		<u>1.576.247</u>	<u>(487.051)</u>	<u>1.089.196</u>	<u>1.073.494</u>
Total		<u>1.588.757</u>	<u>(490.060)</u>	<u>1.098.697</u>	<u>1.083.459</u>

- (i) Gastos com exploração em andamento não estão sendo amortizados, pois ficam ativados aguardando a conclusão do processo exploratório.
- (ii) Referente a poços descobridor e delimitadores do Campo de Manati, o qual já está em fase de produção.
- (iii) As reservas provadas utilizadas para cálculo da amortização (em relação ao volume mensal de produção) são estimadas por geólogos e engenheiros de petróleo de acordo com padrões internacionais e revisados anualmente ou quando há indicação de alteração significativa (Nota explicativa 21(b)). Os efeitos das alterações das reservas em relação à amortização são computados de forma prospectiva, ou seja, não impactam os valores outrora registrados.
- (iv) Gastos com desenvolvimento em andamento não estão sendo amortizados, pois ficam ativados aguardando o início da produção.
- (v) Foram capitalizados até o trimestre findo em 31 de março de 2014 R\$2.243 de encargos financeiros referente ao financiamento FINEP - nota explicativa 14 (R\$684 em 31 de dezembro de 2013)

Custo	Consolidado					Total
	Gastos com imobilizados corporativos	Gastos com exploração de recursos naturais em andamento	Gastos com exploração de recursos naturais	Gastos com desenvolvimento de produção de petróleo e gás - em andamento	Gastos com desenvolvimento de produção de petróleo e gás	
Saldo em 31/12/2013	12.385	456.509	16.844	103.112	956.001	1.544.851
(+) Adições do período	244	4.632 (a)	-	69.983 (b)	940 (c)	75.799
(-) Baixas do período	<u>(119)</u>	<u>(31.774) (d)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(31.893)</u>
Saldo em 31/03/2014	<u>12.510</u>	<u>429.367</u>	<u>16.844</u>	<u>173.095</u>	<u>956.941</u>	<u>1.588.757</u>

Principais adições e baixas de imobilizado no período referem-se: (a) BM-J-2 no montante de R\$2.511 e BM-S-8 no montante de R\$2.025, (b) BS-4 no montante de R\$69.983, que incluem gastos com serviços de perfuração, (c) Campo de Manati no montante de R\$940 no e (d) Baixa do poço Biguá e do poço de extensão de Carcará, ambos localizados no Bloco BM-S-8, nos montantes de R\$29.065 e R\$2.709, respectivamente.

Depreciação e amortização	Depreciação imobilizado corporativo	Amortização gastos com exploração de recursos naturais	Amortização gastos com desenvolvimento de produção de petróleo e gás	Total
Saldo em 31/12/2013	(2.420)	(13.826)	(445.146)	(461.392)
(-) Adições do período	(647)	(439)	(27.640)	(28.726)
(+) Baixas do período	<u>58</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>58</u>
Saldo em 31/03/2014	<u>(3.009)</u>	<u>(14.265)</u>	<u>(472.786)</u>	<u>(490.060)</u>

13. INTANGÍVEL

	Consolidado			
	<u>Custo</u>	<u>Amortização</u>	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Aquisição de concessão exploratória (i)	529.399	-	529.399	529.399
Bônus de assinatura (ii)	97.675	-	97.675	97.675
Software	<u>5.930</u>	<u>(1.599)</u>	<u>4.331</u>	<u>4.276</u>
Total	<u>633.004</u>	<u>(1.599)</u>	<u>631.405</u>	<u>631.350</u>

(i) Refere-se aos direitos de participação de 10% no bloco BM-S-8, localizado no offshore da Bacia de Santos no valor de R\$278.692 (US\$175.000) e participação de 30% nos campos de Atlanta e Oliva (BS-4), localizado no offshore da Bacia de Santos no valor de R\$250.707 (US\$157.500).

(ii) Gastos para a aquisição de direitos de exploração em leilões da ANP os quais não estão sendo amortizados, pois se referem as áreas de concessão em fase exploratória (Nota Explicativa 21).

Custo e amortização	Consolidado			
	<u>Aquisição de concessão exploratória</u>	<u>Bônus de assinatura</u>	<u>Software</u>	<u>Total</u>
Saldo em 31/12/2013	529.399	97.675	4.276	631.350
(+) Adições (custo)	-	-	347	347
(-) Baixas (custo)	-	-	-	-
(-) Adições (amortização)	-	-	<u>(292)</u>	<u>(292)</u>
Saldo em 31/03/2014	<u>529.399</u>	<u>97.675</u>	<u>4.331</u>	<u>631.405</u>

14. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

O empréstimo destina-se, principalmente, a investimentos em projetos de avaliação e/ou desenvolvimento de reservas de petróleo e gás natural e dispêndio de capital normal para a perfuração e outros serviços relacionados às atividades fins da Companhia.

	Consolidado		<u>Encargos</u>	<u>Forma de pagamento</u>	<u>Vencimento</u>
	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>			
<u>Moeda nacional</u>					
FINEP- Financiadora de Estudos e Projetos	<u>169.584</u>	<u>169.563</u>	Subcrédito A: 3,5% a.a Subcrédito B: 5% a.a	Mensal	Set/2023
Total	<u>169.584</u>	<u>169.563</u>	- 6,5% a.a. +TJLP	Mensal	Set/2023
Circulante	259	238			
Não circulante	<u>169.325</u>	<u>169.325</u>			
Total consolidado	<u>169.584</u>	<u>169.563</u>			

Descrição Mar-14

TJLP anual 5,00%

Movimentação dos empréstimos e financiamentos:

Saldo em 31/12/2013	169.563
(+) Captações	-
(+) Adições de juros	1.458
(-) Amortização de juros	<u>(1.437)</u>
Total antes do custo do empréstimo	169.584
(-) Custo do empréstimo	<u>(1.558)</u>
Saldo final em 31/03/2014	<u>168.026</u>
Circulante	<u>259</u>
Não circulante	<u>167.767</u>

Os vencimentos da parcela não circulante dos empréstimos e financiamentos estão demonstrados como segue:

<u>Vencimentos</u>	<u>31/03/2014</u>
2016	7.968
2017	23.905
2018	23.905
2019 à 2023	<u>113.547</u>
Total	<u>169.325</u>

De acordo com os termos do contrato, o principal da dívida deve ser pago a FINEP em 85 prestações mensais e sucessivas. O vencimento da primeira prestação ocorrerá em 15/09/2016 e as demais em igual dia dos meses subsequentes ocorrendo à última em 15/09/2023.

O contrato não possui cláusulas que exigem o atendimento a covenants financeiros.

O empréstimo é garantido através de aval corporativo pela controladora QGEPP.

15. PROCESSOS JUDICIAIS FISCAIS, CÍVEIS E TRABALHISTAS

A Administração, consubstanciada na opinião de seus assessores legais externos e/ou nos termos dos contratos de consórcio relevantes, com base na opinião do Operador do Bloco respectivo (este como responsável por acompanhamento da demanda), concluiu que não existem processos prováveis de perda para a Companhia e suas controladas, conseqüentemente nenhuma provisão foi constituída no período apresentado nas informações financeiras trimestrais.

Os processos considerados como de perda possível que não foram provisionados nas informações financeiras trimestrais são:

IMA

A Execução Fiscal nº 0087249-25.2010.805.0001, decorrente da multa aplicada no Auto de Infração nº 2006-007365/TEC/AIMU-0343, lavrado em 22/11/2006. A infração refere-se ao descumprimento de condicionante determinada pelo Instituto do Meio Ambiente (IMA), resultando no assoreamento de córregos e erosão, quando da instalação do gasoduto entre os municípios de Guaibin e São Francisco do Conde, cuja multa, atualizada, é de R\$600.

A Queiroz Galvão Exploração e Produção S.A. (“QGEP”) sucessora por incorporação da Manati S.A. pode ser responsável por 45% de uma eventual contingência, na proporção de sua participação em cada contrato de concessão, podendo envolver de reparação de danos e a responsabilidade ambiental.

IRRF e CIDE sobre afretamento

Não recolhimento de Imposto de renda retido na fonte - IRRF e contribuições de intervenção no domínio econômico - CIDE incidentes sobre remessas ao exterior para pagamentos de afretamentos de plataformas. A questão envolve processos em fase administrativa, onde a Companhia está acompanhando as defesas e estratégias sob responsabilidade do operador, Petrobras. Os valores em discussão montam a quantia de aproximadamente 23 milhões referente a participação da QGEP.

Contratos com a QGOG

Por meio de um contrato celebrado em 28 de outubro de 2010, a Companhia tem acordado que indenizará a Queiroz Galvão Óleo e Gás (“QGOG”) por qualquer contingência relacionada às atividades de E&P que venha a ser imputada àquela Companhia. Em contrapartida, em 18 de janeiro de 2011, foi celebrado um contrato com a QGOG e a Constellation Overseas, Ltd. (“Constellation”), pelo qual as referidas companhias ficaram obrigadas a indenizar por prejuízos havidos em relação a todo o passivo existente e contingente não relacionado às atividades de E&P que venha a ser imputado a Companhia. Consubstanciada na opinião dos assessores legais externos, a Companhia concluiu que não existem processos prováveis de perda relacionados a estes contratos com a QGOG, conseqüentemente nenhuma provisão foi constituída no período apresentado nas informações financeiras trimestrais.

16. PROVISÃO PARA ABANDONO

As estimativas dos custos com abandono, informadas pelo operador, foram revisadas para o período findo em 31 de março de 2014, conforme notas explicativas 2.9 e 3.2.5. Em 31 de março de 2014, esta provisão reflete a revisão das estimativas dos gastos a serem incorridos, incluindo e não limitados, com: (i) tamponamento dos poços; e (ii) remoção das linhas e dos equipamentos de produção.

Movimentação da Provisão para Abandono no período findo em 31 de março de 2014:

	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2013	228.894
Adições de provisão - Bloco BS-4	9.933
Variação cambial no período	<u>(7.778)</u>
Saldos em 31 de março de 2014	<u>231.049</u>

17. RECEITA LÍQUIDA

	Consolidado	
	01/01/2014 a 31/03/2014	01/01/2013 a 31/03/2013
Receita bruta	<u>160.439</u>	<u>166.363</u>
PIS	(2.576)	(2.667)
COFINS	(11.859)	(12.286)
ICMS	(14.300)	(14.800)
Descontos - reduções contratuais	<u>(4.399)</u>	<u>(4.711)</u>
Total de deduções	<u>(33.134)</u>	<u>(34.464)</u>
Receita líquida	<u>127.305</u>	<u>131.899</u>

18. CUSTOS E DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

18.1. Custos

	Consolidado	
	01/01/2014 a 31/03/2014	01/01/2013 a 31/03/2013
Custos de extração	(15.775)	(10.749)
Royalties e participação especial	(12.549)	(13.006)
Pesquisa e desenvolvimento	(1.401)	(1.664)
Amortização e depreciação	<u>(28.079)</u>	<u>(23.082)</u>
Total	<u>(57.804)</u>	<u>(48.501)</u>

18.2. Despesas gerais e administrativas

	Controladora	
	01/01/2014 a 31/03/2014	01/01/2013 a 31/03/2013
Pessoal	(679)	(560)
Serviços contratados de terceiros	(90)	(103)
Impostos e taxas	(4)	(8)
Anúncios e publicações	(285)	(234)
Outras despesas	<u>(46)</u>	<u>(46)</u>
Total	<u>(1.104)</u>	<u>(951)</u>

	Consolidado	
	01/01/2014 a 31/03/2014	01/01/2013 a 31/03/2013
Pessoal	(16.367)	(13.730)
Serviços contratados de terceiros	(1.380)	(1.826)
Seguros	(318)	(243)
Impostos e taxas	(248)	(1.395)
Anúncios e publicações	(432)	(354)
Patrocínio	(10)	(46)
Serviços compartilhados	(22)	(232)

	Consolidado	
	01/01/2014 a 31/03/2014	01/01/2013 a 31/03/2013
Depreciação	(939)	(482)
Manutenção	(252)	(196)
Locação	(957)	(869)
Outras despesas	(866)	(815)
Alocação de projetos E&P (a)	<u>9.594</u>	<u>3.467</u>
Total	<u>(12.197)</u>	<u>(16.721)</u>

(a) Saldo referente ao rateio de despesas relacionadas aos Blocos operados pela QGEP, sendo o remanescente relacionado aos seus parceiros.

19. GASTOS EXPLORATÓRIOS PARA A EXTRAÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS

Referem-se a custos relacionados com aquisição, processamento e interpretação de dados sísmicos, planejamento da campanha de perfuração, estudos de licenciamento e impacto ambiental, baixas de custos com poços não comerciais ou com reservas não operacionais, entre outros. Do montante de R\$35.464 em 31 de março de 2014, R\$29.065 e 2.709 referem-se, respectivamente, aos gastos exploratórios do poço Biguá e o poço de extensão de Carcará, ambos localizados no Bloco BM-S-8 e que não apresentaram zonas potencialmente produtoras (Nota explicativa 12). Do montante de R\$13.525 em 31 de março de 2013, R\$1.428 referem-se aos gastos exploratórios de poços que não apresentaram zonas potencialmente produtoras e R\$9.761 referiam-se basicamente a sísmica.

20. RESULTADO FINANCEIRO, LÍQUIDO

	Controladora	
	01/01/2014 a 31/03/2014	01/01/2013 a 31/03/2013
Juros de aplicações financeiras	31	8
Despesas financeiras	<u>(2)</u>	<u>3</u>
Total	<u>29</u>	<u>11</u>

	Consolidado	
	01/01/2014 a 31/03/2014	01/01/2013 a 31/03/2013
Juros de aplicações financeiras	12.462	17.079
Despesas financeiras	(177)	(467)
Variações cambiais, líquidas:		
Derivativos	-	12
Provisão para abandono (nota explicativa 16)	7.778	1.692
Outros	<u>49</u>	<u>29</u>
Total	<u>20.112</u>	<u>18.345</u>

21. INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS

a) Direitos e compromissos com a ANP

O Grupo possui a concessão de direitos de exploração e produção de petróleo e gás natural nos seguintes blocos:

Fase	Bacia	Bloco/ Campo	Data de concessão	Participação	%
Desenvolvimento e Produção	Camamu BCAM-40	Manati Camarão Norte	06/08/1998	Petrobras (operador) Queiroz Galvão Exploração e Produção Panoro Energy Brasoil	35 45 10 10
	Santos	Atlanta e Oliva (BS-4)	06/08/1998	OGX Barra Energia Queiroz Galvão Exploração e Produção (operador)	40 30 30
Exploração	Camamu-Almada	BM-CAL-5	28/09/2001	Petrobras (operador) Queiroz Galvão Exploração e Produção	72,5 27,5
	Camamu - Almada	CAL-M-312 CAL-M-372	24/11/2004	Petrobras (operador) Queiroz Galvão Exploração e Produção EP Energy(ii)	60 20 20
	Campos	BM-C-27 A (i)	26/11/2003	Petrobras (operador) Queiroz Galvão Exploração e Produção	70 30
	Santos	BM-S-8	15/09/2000	Petrobras (operador) Petrogal Barra Energia Queiroz Galvão Exploração e Produção	66 14 10 10
	Jequitinhonha	BM-J-2	02/09/2002	Queiroz Galvão Exploração e Produção (operador)	100
	Foz do Amazonas	FZA-M-90 (iii)	30/08/2013	Queiroz Galvão Exploração e Produção (operador) Premier Oil Pacífic Brasil	35 35 30
	Espírito Santo	ES-M-598 (iii)	30/08/2013	Queiroz Galvão Exploração e Produção Statoil Brasil (operador) Petrobras	20 40 40
	Espírito Santo	ES-M-673 (iii)	30/08/2013	Queiroz Galvão Exploração e Produção Statoil Brasil (operador) Petrobras	20 40 40
	Pará-Maranhão	PAMA-M-265 (iii)	30/08/2013	Queiroz Galvão Exploração e Produção (operador) Pacífic Brasil	30 70
	Pará-Maranhão	PAMA-M-337 (iii)	30/08/2013	Queiroz Galvão Exploração e Produção (operador) Pacífic Brasil	50 50
	Ceará	CE-M-661 (iii)	30/08/2013	Queiroz Galvão Exploração e Produção Total (operador) OGX	25 40 35
	Pernambuco-Paraíba	PEPB-M-894 (iii)	17/09/2013	Queiroz Galvão Exploração e Produção (operador) Petra Energia	30 70
	Pernambuco-Paraíba	PEPB-M-896 (iii)	17/09/2013	Queiroz Galvão Exploração e Produção (operador) Petra Energia	30 70

(i) A QGEP aguarda aprovação da ANP e demais órgãos competentes para a transferência de 30% dos direitos desta concessão.

(ii) Em processo de transferência pela ANP para Petrobras.

(iii) Em 14 de maio de 2013, a controlada Queiroz Galvão Exploração e Produção S.A. adquiriu participação em 8 blocos na 11ª Rodada de Licitações da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). A QGEP desembolsou R\$94,9 milhões em bônus de assinatura pela participação em 8 blocos exploratórios, sendo o operador em 5 concessões. O investimento em aquisição de dados sísmicos líquido para a QGEP está estimado em aproximadamente US\$30-40 milhões nos próximos dois anos. Adicionalmente, estão previstos pelo menos quatro poços exploratórios, que devem ser perfurados a partir de 2017. Os blocos adquiridos pela QGEP estão distribuídos ao longo de cinco diferentes bacias e possuem área total de 5.785km².

O quadro a seguir, demonstra os compromissos assumidos pelo Grupo em função de seu atual portfólio de participações em projetos de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural do Grupo:

Bloco/campo	Garantia para o PEM (% QGEP) MM R\$	Ano do contrato	Bônus de assinatura	Área km ²	Royalties	Taxa de retenção de área por km ² (Valores em Reais)		
						Exploração	Desenvolvimento	Produção
Manati	-	2000	-	75,650	7,5%	100,00	200,00	1.000,00
Camarão Norte	-	2000	-	16,470	7,5%	100,00	200,00	1.000,00
BM-CAL-5	-	2001	1.146	341,700	10%	152,43	304,86	1.524,30
BM-J-2	-	2002	855	742,051	10%	174,43	348,86	1.744,30
CAL-M-312	-	2004	205	745,851	10%	239,00	478,00	2.390,00
CAL-M-372	6,3	2004	562	745,031	10%	239,00	478,00	2.390,00
PEPB-M-896	7,2	2013	637	722,400	10%	93,75	187,50	937,50
PEPB-M-894	3,6	2013	239	721,200	10%	93,75	187,50	937,50
FZA-M-90	49,0	2013	18.945	768,500	10%	644,80	1.289,60	6.448,00
PAMA-M-265	9,1	2013	3.020	766,300	10%	62,50	125,00	625,00
PAMA-M-337	68,6	2013	35.206	769,300	10%	214,93	429,86	2.149,30
ES-M-598	27,7	2013	14.182	769,300	10%	214,93	429,86	2.149,30
ES-M-673	9,0	2013	12.562	507,200	10%	31,25	62,50	312,50
CE-M-661	33,9	2013	10.116	760,900	10%	31,25	62,50	312,50
BM-S-8	-	2000	-	392,000	10%	396,02	792,04	3.960,20
BM-C-27 A	-	2003	-	257,888	10%	610,61	1.221,22	6.106,10
Atlanta e Oliva (BS-4)	-	2000	-	199,6	7,8%	200,00	400,00	2.000,00
Total	<u>214,4</u>		<u>97.675</u>					

Em 31 de março de 2014, os compromissos remanescentes relativos a Programas exploratórios mínimos, (“PEM”) das concessões mencionadas na tabela acima, compreendem a perfuração de 1 poço pioneiro, no BM-CAL-12 (Bloco CAL-M-372), previsto para iniciar em 2014. Nos blocos adquiridos na 11ª rodada de licitação da ANP, há o compromisso de perfuração de poço nos blocos FZA-M-90, CE-M-661, PAMA-M-337 e ES-M-598, com as operações de perfuração previstas para serem realizadas a partir de 2017.

Os compromissos com avaliação de descoberta compreendem: (i) a perfuração de um poço no BM-CAL-5, previsto para o final de 2015, (ii) perfuração de dois poços (Carcará e Guanxuma), a realização de um teste de formação e de um teste de longa duração no BM-S-8, e (iii) perfuração de um poço no BM-C-27 A, previsto para 2015.

A controlada QGEP detém 45% do campo de Manati, que iniciou sua produção em janeiro de 2007 e possui compromisso de desmantelamento de suas instalações. Em 31 de março de 2014, o montante da provisão de abandono é de R\$231.049 (Nota explicativa 16).

Os seguintes pagamentos de participações governamentais e de terceiros estão previstos para a QGEP (empresa que incorporou a Manati):

- **Royalties** - Os valores são recolhidos a 7,5% do valor de referência ou do valor comercializado, dos dois o maior, a partir da data de início da produção da área de concessão. No período findo em 31 de março de 2014 foram provisionados R\$9.650 de royalties referentes à produção do campo Manati dos quais R\$3.319 permanecem no passivo a pagar naquela data. Esses gastos estão registrados na demonstração do resultado como custos.

- Participação especial - A participação especial prevista no inciso III do art. 45 da Lei nº 9.478, de 1997, constitui compensação financeira extraordinária devida pelos concessionários de exploração e produção de petróleo ou gás natural, nos casos de grande volume de produção ou de grande rentabilidade, conforme os critérios definidos no Decreto, e será paga, com relação a cada campo de uma dada área de concessão, a partir do trimestre em que ocorrer a data de início da respectiva produção. No período findo em 31 de março de 2014 foram registrados R\$2.899 de participação especial, esses gastos estão registrados na demonstração do resultado como custos, dos quais R\$2.872 permanecem no passivo a pagar naquela data.
- Pagamento pela ocupação ou retenção da área de concessão - Na fase de exploração, desenvolvimento e produção foram desembolsados os montantes de R\$299 para o período findo em 31 de março de 2014 registrados na demonstração do resultado como custos operacionais e custos exploratórios.

b) Informações sobre as reservas (não revisadas pelos auditores independentes)

As reservas de gás provadas líquidas da controlada QGEP para o Campo de Manati foram preparadas de acordo com os conceitos definidos pelo FASB - Accounting Standards Codification, de acordo com ASC 932 - Atividades Extrativas de Óleo e Gás.

Estas reservas correspondem às quantidades estimadas de gás que pela análise dos dados geológicos e de engenharia de reservatórios podem ser estimados com razoável certeza, sob condições econômicas definidas, métodos de operação estabelecidos e sob as condições regulatórias vigentes.

A estimativa de reservas possui incertezas que são ressalvadas pelas próprias certificadoras, e, assim sendo, alterações podem ocorrer à medida que se amplia o conhecimento, a partir da aquisição de novas informações.

A reserva de gás estimada está apresentada conforme abaixo:

	Reserva <u>total campo</u> (MMm ³) (não revisado pelos auditores independentes)
Reserva provada estimada em 31/03/2014 (*)	<u>9.149</u>

(*) Baseado em estimativas dos engenheiros de petróleo da Companhia. A reserva provada foi estimada a partir da reserva certificada em 2013 por peritos especialistas e deduzidas das produções mensais até o referido período.

c) Garantias

Em 31 de março de 2014, o Grupo possui garantias, através de seguro garantia, junto à Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e B combustíveis - ANP no total de R\$278.211. Essas garantias compreendem os objetos de Programas Exploratórios Mínimos previstos nos contratos de concessão das áreas de exploração no montante de R\$214.383, e operação de desativação do sistema de produção antecipada no Campo de Atlanta (BS-4) no montante de R\$63.828.

22. COMPROMISSOS

Em 31 de março de 2014 o Grupo, possuía contratado junto aos fornecedores que envolvem prestação de serviços de consultoria técnica, fornecimento de materiais e fornecimento e operação de equipamentos com vencimentos diversos para campanha exploratória e desenvolvimento em um montante aproximado de R\$43.030 (*) que serão desembolsados até o final do exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

(*) Este montante representa a participação da QGEP nos consórcios constituídos.

23. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Considerações gerais

Os instrumentos financeiros da Companhia são caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, caixa restrito, contas a receber, fornecedores, partes relacionadas e empréstimos e financiamentos.

A Companhia não opera com instrumentos financeiros derivativos com propósitos de especulação, reafirmando assim o seu compromisso com a política conservadora de gestão de caixa, seja em relação ao seu passivo financeiro, seja para com a sua posição de caixa e equivalentes de caixa.

b) Categoria dos instrumentos financeiros

	31/03/2014			
	Controladora		Consolidado	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
<u>Ativos financeiros</u>				
Mantidos até o vencimento				
Caixa restrito (i)	-	-	9.867	9.867
Empréstimos e recebíveis				
Caixa e depósitos bancários	1.081	1.081	14.653	14.653
Contas a receber (ii)	-	-	100.380	100.380
Partes relacionadas	-	-	491	491
Valor justo por meio do resultado				
Equivalentes de caixa (iii)	-	-	260.517	260.517
Aplicações financeiras (iii)	-	-	720.467	720.467
<u>Passivos financeiros</u>				
Fornecedores (ii)	128	128	119.602	119.602
Partes relacionadas	-	-	15	15
Empréstimos e financiamentos	-	-	168.026	162.355

	31/12/2013			
	Controladora		Consolidado	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
<u>Ativos financeiros</u>				
Mantidos até o vencimento				
Caixa restrito (i)	-	-	4.167	4.167
Empréstimos e recebíveis				
Caixa e depósitos bancários	268	268	36.654	36.654
Contas a receber (ii)	-	-	99.446	99.446
Partes relacionadas	-	-	479	479
Valor justo por meio do resultado				
Equivalentes de caixa (iii)	-	-	321.111	321.111
Aplicações financeiras (iii)	-	-	647.954	647.954
<u>Passivos financeiros</u>				
Fornecedores (ii)	137	137	160.245	160.245
Partes relacionadas	-	-	8	8
Empréstimos e financiamentos	-	-	167.904	162.355

O CPC 46 / IFRS 13 define valor justo como o valor/preço que seria recebido na venda de um ativo ou pago na transferência de um passivo em uma transação ordinária entre participantes de um mercado na data de sua mensuração. A norma esclarece que o valor justo deve ser fundamentado nas premissas que os participantes de um mercado utilizam quando atribuem um valor/preço a um ativo ou passivo e estabelece uma hierarquia que prioriza a informação utilizada para desenvolver essas premissas. A hierarquia do valor justo atribui maior peso às informações de mercado disponíveis (ou seja, dados observáveis) e menor peso às informações relacionadas a dados sem transparência (ou seja, dados inobserváveis). Adicionalmente, a norma requer que a empresa considere todos os aspectos de riscos de não desempenho (“*nonperformance risk*”), incluindo o próprio crédito da Companhia, ao mensurar o valor justo de um passivo.

O CPC 40 / IFRS 7 estabelece uma hierarquia de três níveis a ser utilizada ao mensurar e divulgar o valor justo. Um instrumento de categorização na hierarquia do valor justo baseia-se no menor nível de “*input*” significativo para sua mensuração. Abaixo está demonstrada uma descrição dos três níveis de hierarquia:

Nível 1 - Os “*inputs*” são determinados com base nos preços praticados em um mercado ativo para ativos ou passivos idênticos na data da mensuração. Adicionalmente, a Companhia deve ter possibilidade de negociar nesse mercado ativo e o preço praticado não pode ser ajustado pela Companhia.

Nível 2 - Os “*inputs*” são outros que não sejam preços praticados conforme determinado pelo Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, direta ou indiretamente. Os “*inputs*” do Nível 2 incluem preços praticados em um mercado ativo para ativos ou passivos similares, preços praticados em um mercado inativo para ativos ou passivos idênticos; ou “*inputs*” que são observáveis ou que possam corroborar na observação de dados de um mercado por correlação ou de outras formas para substancialmente toda parte do ativo ou passivo.

Nível 3 - Os “inputs” inobserváveis são aqueles provenientes de pouca ou nenhuma atividade de mercado. Esses “inputs” representam as melhores estimativas da Administração da Companhia de como os participantes de mercado poderiam atribuir valor/preço a esses ativos ou passivos. Geralmente, os ativos e passivos de Nível 3 são mensurados utilizando modelos de precificação, fluxo de caixa descontados, ou metodologias similares que demandam um significativo julgamento ou estimativa.

Os valores de mercado (“valor justo”) estimados pela Administração foram determinados pelo nível 2:

- (i) Saldo mensurado ao custo amortizado, conforme Nota explicativa 2.19.
- (ii) Os valores relacionados aos saldos de contas a receber e fornecedores não possuem diferenças significativas ao seu valor justo devido ao giro de recebimento/pagamento destes saldos não ultrapassar 60 dias.
- (iii) As mensurações de valor justo são obtidas por meio de variáveis observáveis diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (derivados dos preços).

c) Risco de liquidez

A Companhia gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, créditos aprovados para captação de empréstimos e financiamentos que julgue adequados, através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros. A tabela a seguir demonstra em detalhes o vencimento dos passivos financeiros contratados:

	Controladora	
	Até 1 ano	Total
Fornecedores	<u>128</u>	<u>128</u>
Total	<u>128</u>	<u>128</u>

	Consolidado		
	Até 1 ano	Até 10	Total
		anos	
Fornecedores	119.602	-	119.602
Partes relacionadas	15	-	15
Empréstimos e financiamentos	<u>259</u>	<u>167.767</u>	<u>168.026</u>
Total	<u>119.876</u>	<u>167.767</u>	<u>287.643</u>

d) Risco de crédito

O risco de crédito é minimizado pelo fato das vendas da Companhia serem realizadas basicamente a Petrobras (95,3% em 31 de março de 2014 e 95,4% em 31 de março de 2013). A Administração entende que a concentração de negócios, pelo fato da maior parte das transações ser com apenas um cliente, a Petrobras, representa um risco de crédito insignificante tendo em vista que a Petrobras é avaliada pelas agências de rating como Investment Grade, é controlada pelo Governo Federal e historicamente não possui inadimplência ou atrasos. No período findo em 31 de março de 2014 não foi registrada perda com créditos junto ao cliente Petrobras.

O risco de crédito nas operações com os consorciados e consórcios encontram-se descritos na Nota explicativa 6.

e) Risco de taxa de juros

A Companhia utiliza recursos captados na oferta pública inicial de ações e gerados pelas atividades operacionais para gerir as suas operações bem como para garantir seus investimentos e crescimento. As aplicações financeiras são substancialmente atreladas à taxa de juros CDI pós-fixada.

Análise de sensibilidade para a taxa de juros

<u>Operação</u>	<u>Saldo em 31/03/2014</u>	<u>Risco</u>	<u>Cenário provável (a)</u>	<u>Cenário I - deterioração de 25%</u>	<u>Cenário II - Deterioração de 50%</u>
Taxa efetiva em 31 de março de 2014			10,55%	10,55%	10,55%
Equivalente de caixa e aplicações financeiras efetivo	980.984	Redução do CDI	980.984	980.984	980.984
Taxa anual estimada do CDI para 31 de dezembro de 2014			11,06%	8,30%	5,53%
Equivalente de caixa e aplicações financeiras - estimado		Redução do CDI	1.089.481	1.059.357	1.029.233
Receita estimada em 31 de dezembro de 2014			108.497	78.373	48.249
Efeito estimado na receita de aplicações financeiras em 31 de dezembro de 2014			-	(30.124)	(60.248)

(a) Cenário provável da taxa de juros CDI para o exercício a findar em 31 de dezembro de 2014, de acordo com o relatório Focus em 25 de abril de 2014, emitido pelo Banco Central do Brasil.

<u>Operação</u>	<u>Saldo em 31/03/2014</u>	<u>Risco</u>	<u>Cenário provável (a)</u>	<u>Cenário I - deterioração de 25%</u>	<u>Cenário II - deterioração de 50%</u>
Taxa efetiva em 31 de março de 2014			10,55%	10,55%	10,55%
Caixa restrito:					
Fundo da provisão de abandono	9.867	Redução do CDI	9.867	9.867	9.867
Taxa anual estimada do CDI para 31 de dezembro de 2014			11,06%	8,30%	5,53%
Fundo da provisão de abandono - estimado	9.867	Redução do CDI	10.958	10.655	10.352
Receita estimada em 31 de dezembro de 2014			1.091	788	485
Efeito estimado na receita de aplicações financeiras em 31 de dezembro de 2014:			-	(303)	(606)

(a) Cenário provável da taxa de juros CDI para o exercício a findar em 31 de dezembro de 2014, de acordo com o relatório Focus em 25 de abril de 2014, emitido pelo Banco Central do Brasil.

<u>Operação</u>	<u>Saldo em 31/03/2014</u>	<u>Risco</u>	<u>Cenário provável (a)</u>	<u>Cenário I - deterioração de 25%</u>	<u>Cenário II - deterioração de 50%</u>
Taxa efetiva em 31 de março de 2014			5,00%	5,00%	5,00%
Empréstimos e financiamentos:					
FINEP	169.584	Alta da TJLP	169.584	169.584	169.584
Empréstimos e financiamentos:					
Taxa estimada da TJLP para 31 de março de 2014		Alta da TJLP	5,00%	6,25%	7,50%
Despesa estimada em 31 de dezembro de 2014			178.063	180.289	182.515
Empréstimos e financiamentos- estimado			8.479	10.705	12.931
Efeito estimado nas despesas de empréstimos e financiamentos em 31 de dezembro de 2014:			-	(2.226)	(4.452)

(a) Conforme site do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico (BNDES), cenário provável da TJLP para os próximos 3 meses do exercício de 2014 (sem previsão para o período até 31 de dezembro de 2014).

f) Risco de taxa de câmbio

Esses riscos são basicamente provenientes do aumento das taxas de câmbio sobre as transações indicadas em moeda estrangeira.

Análise de sensibilidade para a taxa de câmbio

A tabela de sensibilidade abaixo diz respeito a uma valorização do dólar em relação ao Real e o impacto sobre transações indexadas em dólar norte - americano contratadas pela Companhia.

	Risco	Consolidado			
		31/03/2014			
		Cenário provável (a)		Cenário	
	Saldo em USD	Saldo em R\$	Possível (25%)	Remoto (50%)	
Dólar efetivo em 31 de março de 2014			2,2630	2,2630	2,2630
Operação					
Fundo cambial - ativo	Baixa do US\$	85.237	192.892	192.892	192.892
Provisão para abandono - passivo	Alta do US\$	102.099	231.049	231.049	231.049
Taxa anual estimada do dólar para 31 de dezembro de 2014			2,35	2,94	3,53
Efeito líquido, passivo	Alta do US\$	16.861	39.627	49.533	59.440
Efeito no resultado e patrimônio líquido de cada incremento na valorização do USD em relação ao real (efeito líquido sobre saldos ativos e passivos):					
Resultado líquido estimado em 31 de dezembro de 2014			(1.470)	(11.377)	(21.283)
Efeito líquido estimado no resultado financeiro em 31 de dezembro de 2014			-	(9.907)	(19.813)

(a) Cenário provável da taxa de câmbio para o exercício a findar em 31 de dezembro de 2014, de acordo com o relatório Focus em 25 de abril de 2014, emitido pelo Banco Central do Brasil.

24. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

i. Capital social

O capital social integralizado da Companhia em 31 de março de 2014 é de R\$2.078.116, dividido em 265.806.905 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, líquido do montante de R\$57.380 dos custos com emissão de ações. A composição do capital social realizado em 31 de março de 2014 é a seguinte:

Acionista	Nº de ações ordinárias	% de Participação
Queiroz Galvão S.A.	167.459.291	63,0
FIP Quantum	18.606.588	7,0
Ações em circulação	71.424.162	26,9
Ações em tesouraria	7.954.632	3,0
Administradores	<u>362.232</u>	<u>0,1</u>
Total	<u>265.806.905</u>	<u>100</u>

ii. Resultado líquido por ação

O resultado por ação básico é computado pela divisão do lucro líquido pela média ponderada de todas as classes de ação em circulação no período. O cálculo do lucro por ação diluído é computado incluindo-se, quando aplicável, as opções de compra de ações de executivos e funcionários chaves usando-se o método de ações em tesouraria quando o efeito é dilutivo.

Os instrumentos de participação que serão ou poderão ser liquidados em ações da Companhia são incluídos no cálculo apenas quando sua liquidação tem um impacto de diluição sobre o lucro por ação.

	01/01/2014 a 31/03/2014	01/01/2013 a 31/03/2013
<u>Resultado básico e diluído por ação</u>		
Numerador:		
Lucro líquido do período	25.100	65.725
Denominador (em milhares de ações):		
Média ponderada de número de ações ordinárias	260.004	262.218
Resultado básico e diluído por ação ordinária	0,09	0,25

O resultado básico e diluído por ação ordinária é o mesmo uma vez que em 31 de março de 2014 as opções de ações estão out of money, e, portanto, não impactam o cálculo do resultado diluído por ação.

iii. Plano de outorga de opções de compra de ações

O Conselho de Administração, no âmbito de suas funções e em conformidade com o Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia, aprovou a outorga de opções de ações preferenciais para administradores e executivos da Companhia. Para as outorgas de 2011 a 2014, as opções se tornarão exercíveis 20% a partir do primeiro ano, 30% adicionais a partir do segundo e 50% remanescentes a partir do terceiro ano. As opções segundo estes Planos de 2011 a 2014 poderão ser exercidas em até 7 anos após a data da concessão.

O valor justo das opções de compra de ações foi estimado na data de concessão das opções utilizando o modelo binomial de precificação no montante de R\$2,65 para o Plano de 2014, R\$4,11 para o Plano de 2013, R\$5,31 e R\$3,87 para os dois Planos de 2012 e R\$9,87 para o Plano de 2011.

As reuniões do Conselho de Administração e as premissas utilizadas no modelo de precificação estão relacionadas a seguir:

	Planos de opções de compra de ações 24/02/2014	Planos de opções de compra de ações 14/03/2013	Planos de opções de compra de ações 29/05/2012	Planos de opções de compra de ações 26/03/2012	Planos de opções de compra de ações 29/04/2011
Data da reunião do Conselho de Administração	24/02/2014	11/03/2013	28/05/2012	23/03/2012	29/04/2011
Total de opções concedidas	2.373.330	2.120.319	550.000	1.941.517	1.097.439
Preço de exercício da opção	R\$8,98	R\$12,83	R\$12,81	R\$14,17	R\$19,00
Valor justo da opção na data da concessão	R\$2,65	R\$4,11	R\$3,87	R\$5,31	R\$9,87
Volatilidade estimada do preço da ação	43,36%	43,92%	49,88%	53,24%	59,24%
Dividendo esperado	3,84%	1,89%	1,93%	1,93%	2,35%
Taxa de retorno livre de risco	6,20%	3,81%	4,06%	4,69%	6,36%
Duração da opção (em anos)	7	7	7	7	7

A movimentação das opções de ações existentes em 31 de março de 2014 está apresentada a seguir:

	Opções de ações	Preço de exercício médio ponderado
Opções em circulação em 31 de dezembro de 2010	-	-
Concedidas no período - 29/04/2011	<u>1.097.439</u>	<u>19,00</u>
Opções em circulação em 31 de dezembro de 2011	<u>1.097.439</u>	<u>19,00</u>
Concedidas no período - 26/03/2012	1.941.517	14,17
Concedidas no período - 28/05/2012	<u>550.000</u>	<u>12,81</u>
Opções em circulação em 31 de dezembro de 2012	<u>3.588.956</u>	<u>15,33</u>
Concedidas no período - 11/03/2013	<u>2.120.319</u>	<u>12,83</u>
Opções em circulação em 31 de dezembro de 2013	<u>5.709.275</u>	<u>14,70</u>
Concedidas no período - 24/02/2014	<u>2.373.330</u>	<u>8,98</u>
Opções em circulação em 31 de março de 2014	<u>8.082.605</u>	<u>13,56</u>

O intervalo de preços de exercício e a maturidade média das opções em circulação, assim como os intervalos de preços de exercício para as opções exercíveis no período findo em 31 de março de 2014 estão sumariadas abaixo:

Plano	Opções em circulação			Opções exercíveis	
	Opções em circulação em mar/2014	Maturidade remanescente media em anos	Preço de exercício	Opções exercíveis em mar/2014	Preço de exercício médio (*)
Plano 2014	2.373.330	7	8,98	-	8,98
Plano 2013	2.120.319	7	12,83	-	13,55
Plano 2012 - 2ª outorga	550.000	7	12,81	110.000	13,70
Plano 2012 - 1ª outorga	1.941.517	7	14,17	388.303	16,05
Plano 2011	1.097.439	7	19,00	548.720	21,36

(*) Atualizado anualmente pelo Índice Nacional de preços ao Consumidor (“INPC”).

Para o período findo em 31 de março de 2014, a Companhia registrou no patrimônio líquido um resultado com remuneração baseada em ações no montante de R\$2.744, sendo R\$429 do plano de 2011, R\$795 da 1ª outorga do plano de 2012, R\$169 da 2ª outorga do plano de 2012, R\$1.041 da outorga do plano de 2013 e R\$310 da outorga do plano de 2014, sendo a contrapartida na demonstração de resultado como custo de pessoal.

O Conselho de Administração propôs a distribuição de dividendos adicionais ao mínimo obrigatório do lucro líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2013 no montante de R\$40.000.

25. AÇÕES EM TESOURARIA

Em abril de 2012, a Companhia autorizou o programa de recompra de até 1.097.439 ações ordinárias de sua emissão, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal, para manutenção em tesouraria e posterior cancelamento ou alienação com vistas à implementação do Programa de Outorga de Opção de Compra de Ações em 2011. O prazo máximo do programa de recompra é de 365 dias a contar do dia 24 de abril de 2012, data de aprovação do Plano de Recompra de Ações pelo Conselho de Administração da Companhia.

Em julho de 2012, a Companhia autorizou novo programa de recompra de até 2.699.826 ações ordinárias de sua emissão, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal, para manutenção em tesouraria e posterior cancelamento ou alienação com vistas à implementação do Programa de Outorga de Opção de Compra de Ações em 2012. O prazo máximo do programa de recompra é de 365 dias a contar do dia 9 de julho de 2012, data de aprovação do Plano de Recompra de Ações pelo Conselho de Administração da Companhia.

Em maio de 2013, a Companhia autorizou novo programa de recompra de até 2.307.096 ações ordinárias de sua emissão, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal, para manutenção em tesouraria e posterior cancelamento ou alienação com vistas à implementação do Programa de Outorga de Opção de Compra de Ações em 2013. O prazo máximo do programa de recompra é de 365 dias a contar do dia 6 de maio de 2013, data de aprovação do Plano de Recompra de Ações pelo Conselho de Administração da Companhia.

Em fevereiro de 2014, a Companhia autorizou novo programa de recompra de até 2.245.357 ações ordinárias de sua emissão, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal, para manutenção em tesouraria e posterior cancelamento ou alienação com vistas à implementação do Programa de Outorga de Opção de Compra de Ações em 2014. O prazo máximo do programa de recompra é de 365 dias a contar do dia 24 de fevereiro de 2014, data de aprovação do Plano de Recompra de Ações pelo Conselho de Administração da Companhia.

A posição das ações em tesouraria é como segue abaixo:

	<u>Ações ordinárias (*)</u>	<u>Valor - R\$ mil</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2011	-	-
Movimentação do período		
Outorga de opção de compra de ações 2011	1.097.439	9.107
Outorga de opção de compra de ações 2012	<u>2.491.517</u>	<u>29.792</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2012	<u>3.588.956</u>	<u>38.899</u>
Outorga de opção de compra de ações 2013	<u>2.120.319</u>	<u>23.601</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2013	<u>5.709.275</u>	<u>62.500</u>
Outorga de opção de compra de ações 2013	<u>2.245.357</u>	<u>18.507</u>
Saldo em 31 de março de 2014	<u>7.954.632</u>	<u>81.007</u>

(*) Quantidade de ações

Custo histórico na aquisição das ações em tesouraria (R\$ por ação)	<u>31/03/2014</u>
Mínimo	7,88
Médio	10,60
Máximo	13,39

Valor de mercado das ações em tesouraria

O valor de mercado das ações em tesouraria na data de encerramento do período era o seguinte:

	<u>31/03/2014</u>
	<u>Ordinárias</u>
Quantidade de ações em tesouraria	7.954.632
Cotação por ação na BM&FBOVESPA (R\$)	<u>8,12</u>
Valor de mercado (R\$ mil)	<u><u>64.592</u></u>

A quantidade de ações em tesouraria representa 3,0% do total de ações ordinárias em poder da Companhia em 31 de março de 2014.

26. SEGUROS

Os principais ativos ou interesses cobertos por seguros e os respectivos montantes são demonstrados a seguir:

		<u>Importâncias</u>
		<u>seguradas</u>
<u>Modalidade</u>	<u>Vencimento</u>	<u>Mar-14</u>
Responsabilidade civil geral	21/07/2015	338.447
Riscos de petróleo e operacionais	21/07/2015	<u>940.486</u>
Total		<u><u>1.278.933</u></u>

Os seguros foram renovados em 2014, com o vencimento das novas apólices para 21 de julho de 2015.

27. PLANO DE BENEFICIOS DE APOSENTADORIA

A QGEP, controlada direta, possui um plano de previdência privada, por adesão, sendo elegíveis todos os funcionários e administradores. Trata-se de um plano com contribuição definida, com valor até 12% do salário mensal por parte do funcionário, e contrapartida de até 6,5% por parte da empresa, conforme nível hierárquico. O plano é administrado pela Bradesco Vida e Previdência com dois tipos de regime, progressivo e regressivo. Quando os empregados deixam o plano antes do término do pagamento das contribuições, as contribuições a serem pagas são reduzidas ao valor já pago pela Companhia. A única obrigação da Companhia em relação ao plano de aposentadoria é fazer as contribuições específicas.

A despesa total de R\$271 em 31 de março de 2014 (R\$289 em 31 de março de 2013), reconhecida na demonstração do resultado consolidada, refere-se a contribuições pagas conforme alíquotas especificadas pelas regras desse plano.

28. INFORMAÇÕES ADICIONAIS AOS FLUXOS DE CAIXA

As movimentações patrimoniais que não afetaram os fluxos de caixa da Companhia, são como segue:

	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Fornecedores e imobilizado	51.721	70.336
Dividendos a receber - declarados e não recebidos	4.403	4.310
Plano de opções de ações	<u>2.744</u>	<u>10.430</u>
Total	<u>58.868</u>	<u>85.076</u>

29. SAZONALIDADE

A atividade de exploração e produção da Companhia não sofre efeitos de sazonalidade ao longo do período, exceto em áreas exploratórias que apresentam restrições ambientais em determinados períodos do ano.

30. APROVAÇÃO DAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS

As informações financeiras trimestrais foram aprovadas e autorizadas para arquivamento junto a CVM pelo Conselho de Administração em 5 de maio de 2014.

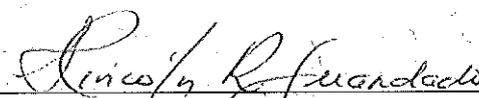
31. EVENTOS SUBSEQUENTES

- (i) Durante a Assembleia Geral Ordinária realizada em 16 de abril de 2014, conforme solicitado pelos acionistas que representavam mais de 2% das ações com direito a voto naquela ocasião, foi determinada a constituição do Conselho Fiscal, com a eleição de um Conselheiro pelos acionistas minoritários, o Sr. Axel Erhard Bord, e como seu suplente o Sr. William Bezerra Cavalcanti Filho. Também foram eleitos outros dois conselheiros, o Sr. José Ribamar Lemos de Souza e o Sr. Sérgio Tuffy Sayeg e, como suplentes, respectivamente o Sr. Gil Marques Mendes e o Sr. Nelson Mitimasa Jinzenji.
-

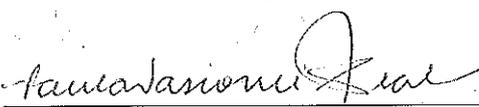
**DECLARAÇÃO
PARA FINS DO ARTIGO 25, INCISO V DA INSTRUÇÃO CVM nº 480/09**

Declaramos, na qualidade de diretores da QGEP PARTICIPAÇÕES S.A., sociedade anônima com sede na Avenida Almirante Barroso, nº 52, sala 1301 (parte), Centro, Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, inscrita no CNPJ/MF sob nº 11.669.021/0001-10 ("Companhia"), nos termos do inciso V do parágrafo 1º artigo 25 da Instrução Normativa nº480, editada pela Comissão de Valores Mobiliários em 7 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes da Companhia (Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes) referentes às demonstrações financeiras da Companhia relativas ao período compreendido entre 01 de janeiro de 2014 e 31 de março de 2014.

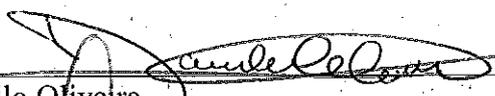
Rio de Janeiro, 05 de maio de 2014.



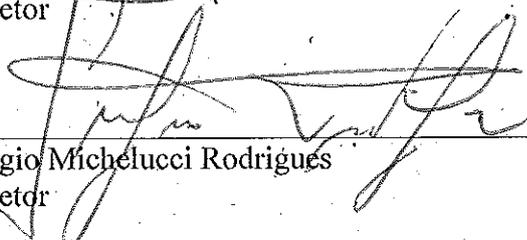
Lincoln Rumenos Guardado
Diretor Presidente



Paula Vasconcelos da Costa Corte-Real
Diretora Financeira e de Relações com Investidores



Danilo Oliveira
Diretor

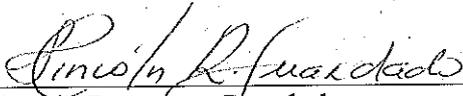


Sérgio Michelucci Rodrigues
Diretor

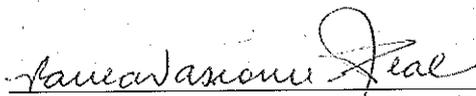
DECLARAÇÃO
PARA FINS DO ARTIGO 25, INCISO VI DA INSTRUÇÃO CVM nº 480/09

Declaramos, na qualidade de diretores da QGEP PARTICIPAÇÕES S.A., sociedade anônima com sede na Avenida Almirante Barroso, nº 52, sala 1301 (parte), Centro, Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, inscrita no CNPJ/MF sob nº 11.669.021/0001-10 ("Companhia"), nos termos do inciso VI do parágrafo 1º artigo 25 da Instrução Normativa nº480, editada pela Comissão de Valores Mobiliários em 7 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos com as demonstrações financeiras da Companhia relativas ao período compreendido entre 01 de janeiro de 2014 e 31 de março de 2014.

Rio de Janeiro, 05 de maio de 2014.



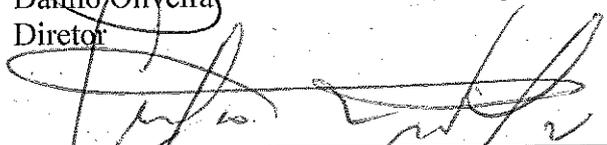
Lincoln Rumenos Guardado
Diretor Presidente



Paula Vasconcelos da Costa Corte-Real
Diretora Financeira e de Relações com Investidores



Danilo Oliveira
Diretor



Sérgio Michelucci Rodrigues
Diretor